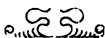
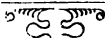
Ver

THEATRO FONSECA MOREIRA

TITERES
DO
DIABO

Peça phantastica em 3 actos e 11 quadros

DE

Fonseca Moreira

2.ª EDIÇÃO

1907

TYPOGRAPHIA ALMEIDA, MACHADO & C.ª
134, Rua da Palma, 136-LISBOA

DISTRIBUIÇÃO

Samuel
O Diabo
O Principe Vermelho
A Princeza Zubelina
Lilia
Nathan
Agar
O Principe de Ispahan
A Princeza de Ispahan
O Duque de Las Gambias
O Principe Oscar

A Fada do Bem
A Fada do Amor
1.ª Cidra
2.ª Cidra
3.ª Cidra
1.º Ministro
2.º Ministro
3.º Ministro
1.ª Escrava
2.ª Escrava
O Escravo

El-Rei Picapau

Espiritos infernaes, fadas, guerreiros,
caçadores, officiaes, escravos, etc., etc.

TITULOS DOS QUADROS

ACTO I

Quadro *1.º* — O Bosque das Palmeiras
» *2.º* — A Fonte da Juventude
» *3.º* — O Lago dos Encantos

ACTO II

Quadro *4.º* — Astucias do Diabo
» *5.º* — Mistura de Grellos
» *6.º* — Alhos e Bugalhos
» *7.º* — O Jardim das Delicias

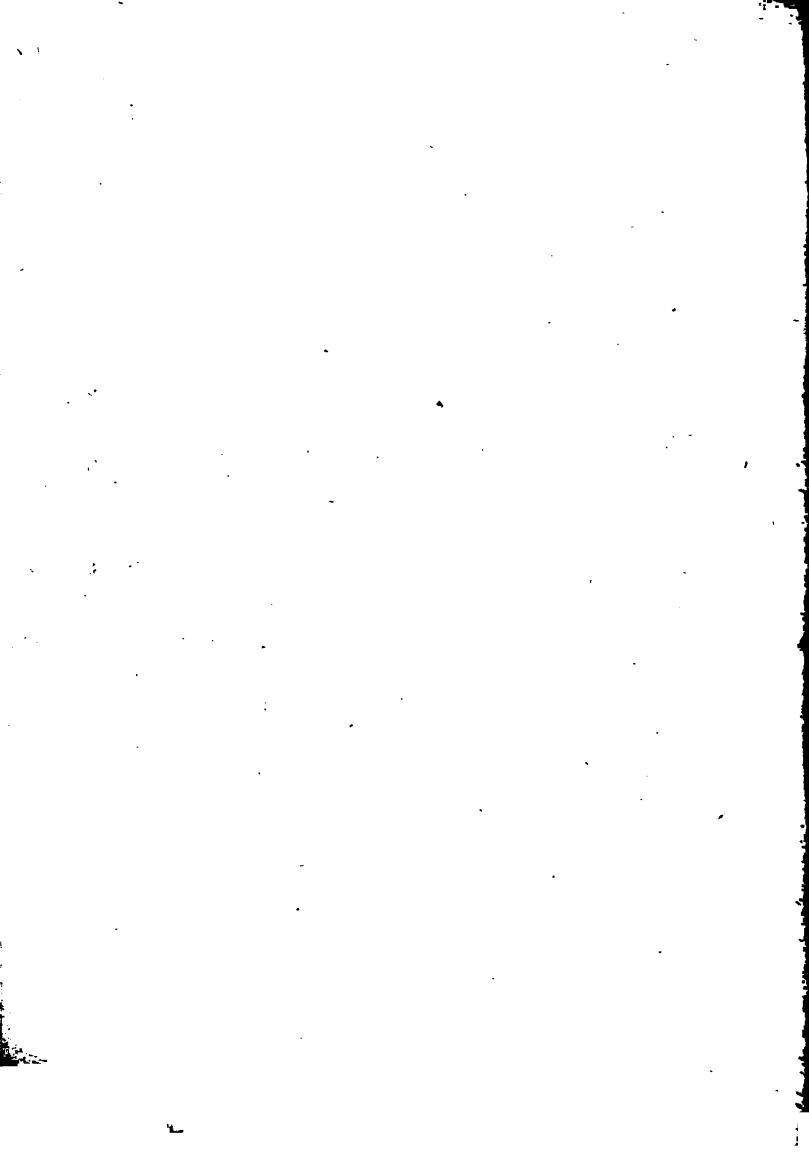
ACTO III

Quadro *8.º* — Ah! Oh!
» *9.º* — Zaz! Traz!
» *10.º* — A's portas do Inferno
» *11.º* — O Templo do Amor

AOS LEITORES

Não sendo possível uma revisão completa, o auctor pede indulgencia para os erros que se notem nos *Titeres do Diabo.*

Na imprensa é impossivel evitar a falta de uma virgula, lettras trocadas e outros erros que a intelligencia do leitor é competente para corrigir, attendendo a oração e collocação das phrases.

O auctor tendo plena confiança n'aquelles que folhearem o seu modesto trabalho fica tranquillo e a todos envia, com as saudações, os protestos de seu reconhecimento.

DUAS PALAVRAS DO AUCTOR

O presente trabalho escripto ao correr da penna, tem sua origem em uma das muitas lendas do Oriente, que foi o berço da civilisação e ainda hoje, passados tantos seculos, é o campo fecundo para grandes investigações!

Nenhuma das cinco partes do globo occupa, nos destinos do mundo, papel mais saliente; theatro de mil acontecimentos, ahi se tem desenrolado os quadros mais notaveis da humanidade, desde o Eden até á vida e morte do doce Nazareno; foi d'essa Asia legendaria que irradiaram, por todos os angulos da terra, os clarões de uma aurora de esperanças; sortilegios, mysterios, lendas, fantasmagorias, ahi tiveram seu berço, cercadas de occorrencias assombrosas, epopêas de dôr, canticos divinos e feitos gloriosos!

Em todas as bibliothecas, em todas as academias, no grande mundo das sciencias, das artes, da poesia, patria de Moysés, de Jesus e dos apostolos, o Oriente é o alvo para onde convergem todas as vistas, procurando no seu passado a pedra philosophal das grandes idéas e nos seus mysterios e lendas, o elemento indispensavel ás grandes concepções.

Mendes Leal Junior, uma das mentalidades contemporaneas de maior brilho, homem do povo, educado na escola do dever, que galgou todas as posições politicas e sociaes, pelo

talento e dedicação, dando ao theatro portuguez o seu rejuvenescimento com as joias da sua intelligencia, foi buscar aos archivos d'essa terra privilegiada do Oriente, assumpto para uma de suas producções dramaticas e as platéas, sagrando esse trabalho, identificaram-se com seu valor litterario, acclamando, victoriando seu nome, que cercado de uma aureola de gloria, resplandece no céo das lettras com todo o esplendor dos grandes genios.

O nosso trabalho, fructo de uma vocação decidida, não tem os encantos que ornam a peça do mestre dos mestres; é um apanhado de episodios que, secundados pela scenographia e pelos sons de uma musica maviosa, deve fazer carreira, atravez da crise tenebrosa que envolve a arte e aquelles que ainda tem fé na regeneração do theatro, que deixando de ser uma escola, pouco a pouco tem perdido seu esplendor e tradições.

FONSECA MOREIRA.

FONSECA MOREIRA, pede á imprensa dos Estados, a remessa da folha que noticiar a offerta dos *Titeres do Diabo* para a — rua do Nuncio, 34.

PREFACIO

O reino de Ispahan...

O meu amigo Fonseca Moreira não precisava caminhar leguas e leguas para ir a Ispahan afim de escrever a sua peça *Titeres do Diabo.*

Aqui mesmo, no Rio, n'esta grande Sebastianopolis, ha todos os elementos ispahanicos, isto é, todos os dados que a sua colheita, por longinquas paragens, conseguiu fornecer-lhe.

Titeres .. aqui os temos copiosamente, na politica, nas artes, etc.

Diabos não faltam; nós os encontramos, ás duzias, nas revistas, nos plagios, etc.

Tudo em contrario tambem possuimos, pois o verão n'este anno tem sido... inverno.

O que fez Fonseca Moreira demorar-se em villegiatura pelo *Jardim das Delicias*, e por outros arrabaldes da capital do Ispahan, foi o ensejo de

mais uma vez dar provas da sua imaginativa fertilidade theatral, o que, infelizmente, aqui, não era possivel fazer sem increpação de revisteiro e de plagiario.

Aqui fico: Faço votos para que os *Titeres do Diabo*, trilhem o caminho victorioso da *Passagem do Mar Vermelho*, dos *Filhos do Inferno*, e de muitas outras peças theatraes de Fonseca Moreira.

Dr. H. Fleiuss.

Rio, 30-3-06.

ACTO I

QUADRO I

O BOSQUE DAS PALMEIRAS

Floresta medonha, fundo agreste, palmeiras dispersas. E' noite.

SCENA I

ESPIRITOS DO INFERNO *depois* O DIABO

Côro

Do Inferno mensageiros,
Tendo á virtude horror!
Folgamos prazenteiros
N'este antro de pavor!

Nosso chefe é poderoso,
Nossa missão é tentar
N'este bosque tenebroso,
Vimos o crime plantar!

Do Averno o odor do Enxofre,
Possue mago condão
Tontêa, attrae de chofre
Conduz á perdição!

Não ha mortal que resista
Ao poder de Satanaz;
Dos seus triumphos a lista
Causa pasmo, assombro faz!

(Entrada triumphal do Diabo em soberbo palanquim, grande sequito, todos se curvam, em attitude de respeito, á sua passagem).

Côro

Com respeito e gentileza,
Nós os filhos do Averno,
Saudamos a sua alteza
O grande Senhor do Inferno!

O DIABO *(depois de descer)*

Com um milhão de milhões de camellos...

UNS AOS OUTROS

E' muito camello!

DIABO

Filhos do Averno, genios do fogo, luzeiros da côrte Infernal, companheiros de tantos combates, heroes de mil batalhas.

VOZES

Silencio e attenção.

UM ARAUTO

Attenção e silencio.

DIABO

A minha presença n'este logar tem um alcance significativo que se traduz na eloquencia das vossas saudações e na alegria que vos domina, esperando do vosso concurso e lealdade, colher nova messe de louros e novas victorias para nossa causa ..

VOZES

Muito bem! bravo! ..

DIABO

Meu poder estende-se a todo o globo, apparece ao mesmo tempo em toda a parte, encontrando auxiliares em todas as classes. *(rumor)*.

VOZES

Ouçamos o nosso chefe.

DIABO

Nunca fui vencido; em cada creatura tenho um titere...

UMA VOZ

Titere?

OUTRA

Um boneco...

DIABO

Penetro no lar da familia, no sacrario dos af-

fectos e o meu contacto, a força suggestiva de minha voz é tão poderosa que nenhum obstaculo lhe resiste...

VOZES

Hurrah pelo nosso mestre!

DIABO

Ainda assim, apezar da força prodigiosa dos meus recursos inexgotaveis, a minha acção, o meu genio e as minhas operações, estão sempre em movimento...

VOZES

Perfeitamente.

DIABO

Aproveito o tempo, sem desprezar os mil problemas em que se debate a humanidade!

VOZES

Bravo!

O DIABO *(altivo)*

Genios do Fogo, Titeres do Inferno! *(grande confuzão, todos falam ao mesmo tempo).*

DIABO

Ordem e respeito...

Côro

Com respeito e gentileza
Nós os filhos do Averno,

Saudamos a sua alteza
O grande Senhor do Inferno!

DIABO

Calma e attenção: chegou finalmente o momento de desenrolar o meu programma, expondo-vos a grande idéa dos projectos assombrosos que me trazem a este bosque, muito conhecido nos annaes do Inferno!

VOZES

Silencio e attenção!

DIABO

A humanidade nos seus excessos e loucuras, inspirando-se nas tendencias do mal, approxima-se, lentamente, das nossas aspirações.

VOZES

E' exacto.

DIABO

Fornecendo, diariamente, ao cadastro policial do Inferno, elementos que nos auxiliam!...

VOZES

Muito bem!

DIABO

O Averno tem ao seu serviço permanente, o jogo, o alcoolismo e a prostituição, secundados pe-

las paixões, pelo ciume, pelo odio e pela inveja...

VOZES

Que theoria!

DIABO

Dispondo de milhões de recursos, não descanço, e a noite de hoje é o prologo de grandes operações, attrahindo a este bosque um mancebo, cheio de vida e ambições, e uma donzella .. pobres mortaes com que me quero distrahir.

VOZES

Muito bem! bravo!

DIABO

Quando a monotonia invade o meu espirito, é a festa de meus titeres a unica distração que me alenta. *(canta)*.

O Titere dança,
O Titere assobia,
O Titere não cança,
O Titere é a alegria!

O Titere seduz,
O Titere avança,
O Titere reluz,
O Titere não cança!

VOZES

Estro maravilhoso!

DIABO

Associando-vos a estes acontecimentos, vamos saudar a alvorada de novos triumphos com as danças; portanto aos prazeres, ao delirio! *(grande cancan em que toma parte o Diabo).*

DIABO *(altivo)*

Estou satisfeito, contente; estas festas ao ar livre fazem vibrar todas as cordas do nosso patriotismo.

Côro

Com respeito e gentileza
Nós os filhos do Averno
Saudamos a sua alteza
O grande Senhor do Inferno!

DIABO *(orgulhoso)*

Dilectos filhos da pandega: os cadinhos do meu laboratorio estão em movimento, o principio está principiado; recolhei-vos a vossas cavernas, o diabo precisa occultar-se. *(os espiritos saem em todas as direcções, o Diabo occulta-se, a noite torna-se tormentosa. Samuel entra vacilante)*

SCENA II

SAMUEL *(olha para todos os lados)*

Ribomba o trovão, o relampago fende o espaço,

a terra treme e Samuel como impellido por força mysteriosa está no centro do legendario Bosque das Palmeiras. *(levando os olhos ao Céo)* Os elementos e a propria natureza se conspiram contra mim. Ainda ha pouco a atmosphera estava limpida, o céo azul, recamado de estrellas! e agora temporal desfeito, noite de torturas! *(apalpando o cinto)*. Estou com receio, o logar é ermo e duvidoso e o meu cinto contem uma fortuna de noventa sequins. Vou novamente contar o meu rico dinheiro. *(conta)* 1, 5, 10, 15, 20, 30, 40, 50, 60, 70, 80, 90, noventa sequins! *(canta)*.

Ah! quanto é doce ouvir o som
Tilin! Tilin!
Ouvir tinir, oh! quanto é bom!
o ouro assim!
Ouvir tinir o ouro assim,
Tilin! Tilin! Tilin! Tilin!

Do ouro me offusca o esplendor,
Amo o sequin!
O ouro me dá vida e calor
E' o sol p'ra mim!
Vivo ao ouvir fazer assim,
Tilin! Tilin! Tilin! Tilin! *(falla)*.

As lãs de meus camellos deram optimo resultado. *(ouve-se uma voz dos bastidores)*.

A VOZ

Samuel!

SAMUEL

Uma voz! Sou valente, mas a noite vae adiantada...

A VOZ

Samuel!

SAMUEL *(resoluto)*

Appareça quem é, não temo almas do outro mundo.

A VOZ

Samuel!

SAMUEL

Que horror! *(dá um pulo para um dos lados e encontra-se com Lilia acompanhada de um escravo)*.

SCENA III

SAMUEL, LILIA E O ESCRAVO

SAMUEL

Que agradavel surpreza, Lilia, a minha Lilia, a estas horas n'este bosque e gritando tanto... tanto ..

LILIA

Gritando? Estás sonhando?

O ESCRAVO

Minha senhora quasi nem póde fallar de me-
) ..

SAMUEL

Querida Lilia, como vieste parar a este bosque, com este tempo?

LILIA

Era a pergunta que tencionava fazer-te.

SAMUEL *(abraçando a)*

A meus braços; as nossas almas, o nosso coração nasceram para mutuamente se amarem; a estas horas d'onde vens?

LILIA

Da visita que mensalmente faço, acompanhada pelo meu escravo...

O ESCRAVO

Eu sempre acompanho a minha senhora .

LILIA

A' velha Castorina; hoje fui mais tarde e ná volta internei-me n'esta floresta...

O ESCRAVO

Eu bem dizia que o caminho era outro... minha senhora não deu ouvidos ao seu escravo...

SAMUEL

Coincidencia notavel, venho do mercado visinho de vender as lãs dos meus camellos e, como impellido por mão occulta, vim parar a este bosque.

LILIA

E agora?

SAMUEL

Estou a caminho da cidade.

LILIA

Parado?...

SAMUEL

Ao som magico de tua voz que mais parecia um furacão — Samuel! Samuel, — para que gritavas tanto?

LILIA

Foi o echo das palmeiras ou a aragem das selvas...

SAMUEL

No emtanto o dia correu bem, o meu cinto está replecto de ouro, noventa sequins *(canta)*.

Duetto

Seduz-me, Lilia, a riqueza.

LILIA *(canta)*

A mim tambem me seduz...

SAMUEL

Qual o ouro é tua belleza...

LILIA

Teu olhar qual o ouro luz,

JUNTOS

Ah! sempre, sempre nosso amor
Tenha do ouro o alto valor!

SAMUEL

Faz-me o ouro o mesmo effeito
Que tu no meu coração!

LILIA

Vêl-o e a ti é p'ra meu peito
Uma e a mesma sensação...

JUNTOS

Ah! sempre, sempre, o nosso amor
Tenha do ouro o alto valor!

LILIA

Aonde estamos?

SAMUEL

No Bosque das Palmeiras, antiga residencia das feiticeiras de Tevas, que fabricavam nos seus vastos subterraneos o elixir da longa vida ao som das orgias e sortilegios.

LILIA

Cheira-me a enxofre, e os relampagos, consecutivos, causam-me má impressão; o melhor é abandonarmos este sitio...

SAMUEL

A proposito, que dinheiro levaste á feiticeira Castorina?

LILIA

Cinco sequins; é a esportula que todos os mezes, n'este mesmo dia, meu pae manda entregar á velha cartomante. .

SAMUEL

Esse ouro não faz falta ao teu que vae ser o meu dote?

LILIA

Sim e não: todas as vezes que entrego a esmola, quando regresso a casa encontro esse dinheiro no meu bolso.

SAMUEL

Minha boa Lilia, nosso encontro, todo casual, veio precipitar nossa união.

LILIA

Que já se podia ter realisado...

SAMUEL

A culpa não é minha...

LILIA

Nem minha...

O ESCRAVO

Então de quem é?...

SAMUEL

Da falta de iniciativa, minha querida Lilia;

quem podia prever o que se está passando? Que alta noite, á luz dos relampagos, tendo por testemunhas os cedros, as palmeiras, teriamos occasião de estreitar os elos d'esta amisade santificada pelas nossas crenças?

LILIA

Conheço a grandeza de teu coração, mas ainda quero, supplico mesmo, a confirmação do amor que me consagras.

SAMUEL

Lilia, juro por estes bosques que nos cercam, por estes rochedos que nos escutam, pelo ar livre que respiramos, por estas selvas, por estas palmeiras... (*avança para as palmeiras que veem ao seu encontro*) Que bruxaria?! As palmeiras movem-se?!

LILIA

Evoluções da natureza.

SAMUEL

Sou valente, mas tenho medo .. medo de quê?

LILIA

Do imprevisto.

SAMUEL

O que se está passando não é natural; estamo no centro de um bosque e as arvores impedem-no a sahida.

LILIA

E no emtanto presisamos deixar este labyrintho...

SAMUEL

Já o deviamos ter feito, vamos. *(vão a sahir, as palmeiras não deixam e ambos recuam)* Moysés, Aarão, Josué?

LILIA

Abrahão, Isaac, Jacob!

SAMUEL

Isaias protegei-nos.

LILIA

Valorosa Judith, soccorrei-nos. *(ambos se teem separado)*

SAMUEL

Lilia!

LILIA

Samuel!

SAMUEL

Separaram-nos?

LILIA

Contra minha vontade.

SAMUEL

Mais um supremo esforço e deixemos este bosque.

LILIA (*tolhida*)

Não posso andar.

SAMUEL

Nem eu, estou grudado; aqui anda a mão da feiticeira Castorina. Ui! quasi não posso fallar. (*falla com difficuldade*).

LILIA (*o mesmo*)

Minha lingua está presa á garganta,

SAMUEL (*idem*)

Eu nem tenho mais lingua; vou gaguejando como posso; ui! ui!...

LILIA

Ai! ai! ai!

SAMUEL

Apezar de todas as difficuldades da voz, vou fazer um discurso saudando a natureza.

LILIA

Tratemos da nossa liberdade, o discurso fica para depois.

SAMUEL (*atrapalhado*)

Não sou um vencido, ainda tenho forças para abater este circulo de ferro que nos opprime; vamos ao discurso. (*Em tom bombastico, com difficuldade*) Habitantes do Bosque das Palmeiras, tende piedade de um mancebo cheio de vida e ambições prestes constituir familia,

LILIA (*fallando com difficuldade*)

Quero tambem supplicar: Serpentes, viboras, elephantes, tigres, dai-nos passagem.

SAMUEL (*resoluto*)

Palmeiras do Inferno, não ouseis impedir-nos a sahida.

A VOZ

Samuel!

SAMUEL

Lilia, cala-te.

LILIA

Calada estou eu, quasi não posso fallar!

SAMUEL

E gritas tanto, tanto...

LILIA (*zangada*)

Foste tu!

SAMUEL

Tu! *(rapida apparição do diabo).*

SCENA IV

OS MESMOS E O DIABO

O DIABO (*Crusando os braços*)

Nem um nem outro. (*canta*)

Saudar aqui venho
Com todo o fervor

Ás bôdas de ouro
De tão puro amor!

SAMUEL (*canto*)

Ah! Principe illustre
De grande fulgor...

LILIA (*canta*)

Recebe a homenagem
Do nosso penhor.

SAMUEL (*fallando*)

Vosso nome, illustre desconhecido?

DIABO

Que vos interessa saber quem sou?

SAMUEL

A curiosidade; conheceis estes sitios?

DIABO

Muito. Aqui passo uma existencia folgada e tenho o quartel general das minhas operações romanticas...

SAMUEL

O vosso nome...

DIABO

Reparai na minha physionomia: visto com elegancia e sou um perfeito cavalheiro digno de vossos applausos.

LILIA

Dos meus é...

DIABO

O bello sexo tem sempre rasgos de generosidade...

LILIA

E de Justiça...

DIABO

Não conheço essa entidade.

SAMUEL

Preciso saber a quem fallo...

DIABO

Não recuso o primeiro pedido: Sou o Rei do mundo, o archanjo cahido mas nunca vencido, o chefe supremo do Inferno; combato as leis do outro, espalho odios e vinganças ..

SAMUEL

Pretendeis portanto?...

DIABO

Auxiliar-vos...

LILIA

Essas palavras...

DIABO

São fócos de luz que vem dissipar as trevas do vosso futuro ..

SAMUEL

Esclarecei-nos.

DIABO

Venho abrir a vossa iniciativa, a estrada larga dás grandesas, dando-vos o amor, a gloria, o poder.

LILIA

Será possivel?

DIABO

Essa duvida? Eu que abato todas as difficuldades com um sopro, animo todas as creaturas com um gesto e a prova mais eloquente do meu valor, está na vossa situação...

SAMUEL

Como?

DIABO

Encontrando-vos exhaustos, abatidos, o meu contacto foi bastante para recuperardes a voz e deixar o logar onde os sortilegios prendiam vossa acção e movimentos...

SAMUEL

Tendes dupla razão.

LILIA

E completae a vossa obra, dando-nos franca sahida deste bosque...

SAMUEL

Onde estamos cercados pelas palmeiras...

DIABO

Vou satisfazer o vosso desejo, obrigando-as a fazer-vos continencia de respeito, vêde. *(as palmeiras recuando fazem continencias).*

SAMUEL

Estou pasmado!

LILIA

Tambem eu!

DIABO *(a Lilia)*

Vou contar-vos uma lenda...

LILIA

Mereço-vos esta distincção ..

DIABO

A vosso belleza excede a tudo o que tenho visto...

SAMUEL

Cuidado, Lilia é minha noiva...

DIABO

O que não impede de ser minha amante; o que é bom deve ser dividido. Vamos á lenda, que tem certa analogia com o vosso futuro: ao longo deste bosque, encontra-se um soberbo palacio de architectura gothica, onde reside um monarcha poderoso, o Rei de Balsorah, pae de um unico filho o Principe Vermelho...

LILIA

Nos meus sonhos tem-me apparecido a imagem d'esse mancebo.

DIABO

O Principe Vermelho tem viajado para se distrahir de uma paixão vehemente, cuja origem é uma visão mysteriosa que lhe infiltrei no peito para lentamente o martyrisar...

SAMUEL

Essa historia pouco me interessa, o que precisamos é sahir d'este bosque. (*Lilia, inconscientemente, tem-se separado*).

DIABO

Samuel, queres ser rico, poderoso?

SAMUEL

Não tenho outra ambição, o ouro é minha idéa predominante ..

DIABO

Para alcançares os pincaros das grandezas imponho uma condição — o esquecimento completo de Lilia.

SAMUEL

Recuso, recuso e recuso. Lilia é a estrella do meu coração, o anjo de meus cuidados; a uma belleza privilegiada, minha noiva reune um dote de vinte mil sequins!

DIABO

E' bem estupido o amor dos homens que tem por unico alicerce — o interesse.

SAMUEL

Nem tanto.

DIABO

Amor, dedicação, carinhos, affectos, só obedecem ao vil metal. E o que se deve esperar de uma familia constituida por tal processo?

SAMUEL

Amo Lilia pelo dinheiro e pela sympathia...

DIABO (*rindo*)

Vinte mil sequins, uma ninharia diante dos montes de ouro que te offerto, duzentos, quinhentos, um milhão de sequins...

SAMUEL

Um milhão! Torne a repetir.

DIABO

Thesouros incalculaveis, o poder do ouro em todo o explendor.

SAMUEL

Acceito, principe adorado, acceito!

DIABO

Outra condição...

SAMUEL

Mil, de ora avante serei um titere em vossas mãos desde que tenha o meu cinto repleto de ouro...

DIABO

E Lilia?

SAMUEL

Podeis tomar conta d'ella, fica na bagagem.

DIABO

Era esse o amor que lhe consagravas?

SAMUEL

Preciso ser rico e Lilia é voluvel, leviana, fala muito e além de mil defeitos, é filha de um pae desmiolado que dá esmolas de cinco sequins...

DIABO

A feiticeira Castorina foi amante do pae de Lilia; não é, portanto, uma esmola, é um dever.

SAMUEL

Não quero saber de nada, só penso no ouro, na opulencia, nas grandezas!

DIABO

Outra condição: Tens que ouvir e calar...

SAMUEL

Serei um tumulo, do contrario...

DIABO

Serás fulminado...

SAMUEL

Morrerei?

DIABO

Tão rapido como o pensamento.

SAMUEL

Submetto-me a todas as imposições, comtanto que seja rico, muito rico!

DIABO

Rico e poderoso. Phantasia tudo que o mundo tem de sublime e grandioso, ouro, vaidade, damas bellas e seductoras, fausto, grandezas e nem assim terás uma idéa approximada do futuro que te espera...

SAMUEL

Nasci para tudo que é grande.

DIABO

Vou cimentar as bases d'este pacto...

SAMUEL

Pacto?

DIABO

Da nossa união, com a dança de meus titeres...

SAMUEL

Tambem sou titere e quero dançar de alegria e satisfação... Já me considero rico; ouro, vaidades, mulheres... e vou entrar acclamado, victoriado, no grande mundo das conquistas e triumphos.

DIABO (*evocando*)

Satellites do Inferno, apparecei. (*de todos os lados surge uma legião de espiritos, grande dança em que toma parte o Diabo e Samuel, que a seu tempo transforma no Principe; Lilia a um dos extremos quasi é alheia ao que se passa*).

SCENA V

OS MESMOS *e os* TITERES

Côro (a Samuel)

Lá dos antros tenebrosos
Onde impera Satanaz,
Nós viemos, pressurosos,
Dar-te o osculo da paz!

SAMUEL (*canta*)

Acceito, reconhecido,
Essas provas d'attenção,
Nunca serei esquecido
A' vossa alta missão!

CORO DOS ESPIRITOS

Somos os genios do mal
Que reinamos no Averno.
Vimos do antro infernal
Offertar-te amor eterno...

SAMUEL

Acceito, reconhecido,
Essas provas de attenção,
Nunca serei esquecido
A' vossa alta missão!

DIABO (*a Samuel*)

Tambem vou cantar: (*canta*).

Salvé mancebo arrojado,
De grandes aspirações!
Só ha do vosso passado
Glorias, recordações.

(Novas danças; findas, o Diabo encaminha-se á Lilia que parece alheia ao que se passa).

DIABO (*a Lilia*)

Amavel filha das primaveras, preciso preparar o vosso espirito para o golpe que vae cortar, pela haste, as flôres do vosso coração.

LILIA

Pretendeis eliminar de meu peito o amor que consagro a Samuel?

DIABO

Para sempre. Esse amor pecca pela base, desde que o seu unico ideal é o interesse e a ambição.

LILIA

Será crivel?

DIABO

Samuel quer apenas satisfazer caprichos insaciaveis...

LILIA

Não creio, desde que elle reune todos os predicados de noivo exemplar...

DIABO

E se em logar d'esse mercador obscuro, encontrares um cavalheiro terno, amavel, rico...

LILIA

Rico? (*áparte*) Samuel é pobre.

DIABO

Millionario, sabio e poderoso. Lilia, vossos principios e belleza são incompativeis com Samuel e

reclamam um logar distincto no grande mundo das sensações...

LILIA

Essas palavras!

DIABO

São a luz do futuro que radiante de gloria te convida aos prazeres...

LILIA

Estás zombando da minha ingenuidade?

DIABO

Rainha dos salões, serás acclamada, victoriada, ostentando brocados, pedrarias, vendo prostrados a teus pés os homens mais notaveis nas lettras, nas artes, na sciencia e no commercio.

LILIA

Basta; ouço uma voz, é meu coração que me convida, é a vaidade que me alenta. Onde reside o cavalheiro que me offerta essa idade de ouro e ovações?

DIABO

Perto d'estes sitios...

LILIA

Depressa quero ir á sua presença.

DIABO

E Samuel?

LILIA

E' pobre, tem um genio exquisito, muito egoista e má indole, por tanto não podia ser o meu ideal...

DIABO (*dparte*)

Venci. (*alto*) Condições que imponho para se realizar a minha prophecia: Ouvir e calar, do contrario...

LILIA

Morrerei?

DIABO

Instantaneamente.

LILIA

Quando principia a alvorada de meus amores e gosos insaciaveis?

DIABO

Agora mesmo. (*Transformação completa de Lilia para Princesa*)

Côro

Que subita mudança!
Que rapidez, zás, traz!
Tudo que quer alcança,
N'um prompto, Satanaz!

(*Samuel e Lilia têem-se approximado, olhando um para o outro*).

SAMUEL

Princeza, as minhas saudações.

LILIA

Principe, as minhas felicitações.

SAMUEL (*canta*)

Oh! maravilha!

LILIA (*canta*)

Oh! que prodigio!

SAMUEL

Eu serei eu? duvido até!...

LILIA

Como subi a este fastigio?!...

SAMUEL

Principe sou, da mão p'ró pé!

Côro

E' deveras estupendo
O poder de Belsebuth!

LILIA (*falando*)

E' Samuel quem estou vendo?!

SAMUEL (*idem*)

Dize, Lilia, tu és tu?!

LILIA (*idem*)

E tu és tu?!

SAMUEL (*canta*)

Outro sou, desde os pés aos cabellos!

LILIA (*idem*)

Não mais hei de vestir-me de lã.

SAMUEL

Digo adeus para sempre aos camellos!

LILIA

Já não sou uma pobre aldeã...

SAMUEL *e* LILIA

Que subita mudança!
Que rapidez! zás! traz!...
Nosso desejo alcança,
N'um prompto, o que lh'apraz!

Côro

Que subita mudança!
Que rapidez! zás! traz!
Tudo o que quer alcança
N'um prompto, Satanaz!

SAMUEL

Estou em duvida e esta duvida é duvidosa. Samuel, vendedor de lã de camellos, transformado em Principe!

LILIA (*que se tem separado*)

Eu serei eu? Este luxo, estas joias, tudo, tudo me pertence?!

DIABO

E' o premio de tua dedicação. Lilia, Princeza amavel, adorada, não ha tempo a perder, segue teu destino. E' a gloria, o ouro que te convidam. Ahi (*aponta*) tens, ao teu dispôr, uma gondola phantastica. (*apparição rapida da gondola, que ao entrar n'ella Lilia, se move*).

SAMUEL (*ao Diabo*)

E eu fico?

DIABO (*indicando*)

Depressa, entra n'aquelle soberbo palanquim. Ao capitolio! ás grandezas! (*Samuel entra só no*

soberbo palanquim de gosto oriental, conduzido por eunuchos. O palanquim é recamado de ouro, ondas de brocado, etc. O Diabo some-se; os espiritos desapparecem na bocca de um enorme dragão).

MUTAÇÃO

QUADRO II

A FONTE DA JUVENTUDE

Um parque, paisagem deslumbrante; a um dos extremos uma fonte, tanque, etc.

SCENA I

SAMUEL (*entra vacillante*)

Côro interno

Descamba o Sol no poente,
Volta ao aprisco o zagal,
O rebanho, mollemente,
Vae passando o areal...

Dôce hora de saudade.
Tem véo de rôxa côr,
Cobre a alma d'anciedade,
D'indefinivel dôr!

Ao crepusculo da tarde
Torna o zagal ao redil,
Em seu peito espinho arde,
Sopra a flauta pastoril.

Dôce hora de saudade.
Têm vêo de rôxa côr
Cobre a alma d'anciedade
D'indefinivel dôr!

SAMUEL (*canta*)

Damnado estou, de raiva estouro
Se continua a mangação!
Pois passa já de desaforo
Tão radical transformação!
A minha cara e o propio beque
Alheios são, horrendos vis!
Uso uma penca pechisbeque,
Senhor não sou do meu nariz!

Tudo, aconteça! E que aconteça!
Hão de m'o pôr aqui assim;
Se assim não for, perco a cabeça
E sahirei fóra de mim!
Os meus sequins, que busco afflicto,
Tambem os quero, quando não,
Chamo a policia, berro, grito:
Aqui d'El-rei — pega ladrão!

SAMUEL (*falando*)

Têem-me acontecido cousas! E que viagem cheia de peripecias e repleta de episodios! Eu duvido do que vejo e até de minha entidade, perguntando a mim mesmo: eu serei eu? E a minha Lilia? Onde estará? Seja como for, aconteça o que acontecer tenho de ouvir e calar. (*pensativo*) A transformação foi completa, as feições os trajes... (*passando a*

mão pelo rosto) Esta cara não é a minha, parece uma mascara de cera! E o nariz, a fornalha e o filtro do corpo? Até o nariz me trocaram! O meu era pequeno, delicado e agora, com esta penca, pareço uma estatua! E os meus ricos sequins? (*gritando*) Aqui d'El-rei, estou roubado! Salteadores, bandidos...

SCENA II

SAMUEL, NATHAN *e* CAÇADORES

NATHAN (*correndo a elle*)

Vossa alteza a gritar! Que lhe aconteceu?

SAMUEL

Conhece-me?!

NATHAN

Que pergunta! Realmente estou desconhecendo-o!

SAMUEL

Até eu!

NATHAN

Sahimos do palacio para vossa altaza se distrahir...

SAMUEL

E' exato. (*áparte*) Nada sei. Ouvir e calar...

NATHAN

Apezar das ordens rigorosas de El-rei, vosso Pae, que particularmente me recommendou toda a vigilancia, Vossa alteza internou-se no parque...

SAMUEL

Inconscientemente...

NATHAN

Cheguei a considerar-vos perdido. E que conta daria a El-rei, depois de tantas recommendações?

SAMUEL

Separei-me e separaram-me dos meus ricos sequins...

NATHAN

Não dê importancia ao que não tem importancia.

SAMUEL

Noventa sequins que me saquearam?

NATHAN

Nem que fossem mil! Estou desconhecendo o meu illustre Principe.

SAMUEL (*áparte*)

Como subi depressa! Já sou Principe! (*alto*) O vosso nome?

NATHAN

Desconheceis o vosso inseparavel Nathan?

SAMUEL

As contrariedades até me enfraquecem a memoria... o meu inseparavel Dathan...

NATHAN

Nathan...

SAMUEL

Nathan... e os meus ricos sequins... noventa equins em ouro...

NATHAN

Se vossa alteza acceita, ponho ao seu dispôr a minha bolsa...

SAMUEL (*canta*)

Nathan,
Dá cá!

NATHAN (*entregando-lh'a*)

Aqui está
Já já!

SAMUEL

Nathan,
Dá cá!

NATHAN

Aqui está
Já, já!

SAMUEL (*canta*)

Oh! quanto é bom ser Principe real
Oh! quanto é bom ser da corôa herdeiro
Sem trabalhar, junta-se capital
E ganha-se muitissimo dinheiro!

Coro dos caçadores

Augusto Principe, alteza,
Ricos, por certo, não somos,
Mas toda a nossa pobreza
Nas vossas mãos a depomos.

SAMUEL

Que escuto, oh céos! E' extraordinario!
Eu vou ficar archi-milionario!

Coro

Acceitae;
Amo e senhor,
Desculpae
Se pouco fôr.

SAMUEL

Mas, oh que bons vassallos!
Prometto contemplal-os.

Coro

Acceitae,
Amo e senhor;
Desculpae
Se pouco fôr.

SAMUEL

Nathan,
Dá, cá!

NATHAN

Aqui está
Já já!

SAMUEL

Nathan,
Dá cá!

NATHAN

Aqui está
Já! já!

SAMUEL (*resmungando*)

Boa gente! Estou com a minha gente.

NATHAN

Vossa alteza fala só?!

SAMUEL

De contente, meu caro Dath...

NATHAN

Nathan; vossa memoria vae enfraquecendo...

SAMUEL

Devido a estas emoções de momento. *(entra Agar).*

SCENA III

OS MESMOS *e* AGAR

NATHAN *(admirado)*

Agar! Temos novidade?

AGAR

A maior é a minha vinda a este parque em missão especial.

SAMUEL *(a Nathan)*

Quem é este barbaças?

NATHAN

Desconheceis o general em chefe das guardas do paço?

SAMUEL

Nem me lembrava...

NATHAM *(a Agar)*

A que devemos a vossa presença?

AGAR

Venho, repito, em missão especial. *(a Samuel)* El-rei vosso augusto Pae...

SAMUEL

Elle está de saude?

NATHAN

Sua Magestade nunca esteve doente.

SAMUEL *(a Agar)*

O papá é Rei?

AGAR

Rei e Imperador dos vastos estados de Balsorah.

SAMUEL

E a vossa missão é especial?

AGAR

Especialissima. El-rei, no proposito de distrahir as vossas idéas, consultou os sabios do palacio, resolvendo...

SAMUEL

Foi elle quem resolveu, ou foram os sabios?

NATHAN

Vossa alteza atrapalha tudo...

AGAR

Resolveu, torno a repetir; El-rei é quem resolveu o vosso ingresso n'este parque que encerra as maiores maravilhas do mundo.

NATHAN

Onde até hoje não penetrou nenhum mortal. El-rei apprehensivo com as vossas apprehensões busca todos os expedientes para vos distrahir...

SAMUEL

Muito agradecido...

AGAR

A mim ou a elle?

SAMUEL

A todos... Que bôa gente e quantas finezas...

AGAR

El-rei procura arredar de vossa mente as idéas de visões, de phantasmagorias, que não têem razão de ser.

SAMUEL

Estou no pleno goso de minhas faculdades..

NATHAN

O passeio de hoje apresenta resultados satisfactorios..

AGAR *(a Samuel)*

Reparae nos encantos d'este paraiso: Aqui *(indicando)* as flores de Alexandria; nos lagos os coraes de Ceylão, além, os cedros do Libano...

NATHAN

E n'aquelle extremo a Fonte da Juventude ..

AGAR

Cujas aguas, limpidas e deliciosas, lavam todas as mazellas e curam todas as enfermidades.

SAMUEL

Estou satisfeito, no centro de tantas maravilhas.

NATHAN

O ancião que beber a agua d'aquella fon milagrosa, remoça instantaneamente...

AGAR *(a Samuel)*

E a prova é a existencia de vosso Pae, em plena mocidade...

SAMUEL

Estou com vontade de o abraçar...

NATHAN

A elle ou a mim?

SAMUEL

A ambos. *(abraçando-o)* Meu inseparavel Nicodemos...

NATHAN

Não me troque o nome.

AGAR

El-rei só ambiciona passar-vos o poder...

NATHAN

Abdicando em vossa pessoa. Deveis acceitar.

SAMUEL *(rindo)*

Acceito. *(abraçando-o)* Outro abraço, estou contente, alegre..

AGAR

Como sabeis, nossos exercitos entraram victoriosos no visinho reino de Azrain...

SAMUEL

Tudo sei .. *(ápарte)* nada sabendo.

AGAR

Nathan vae ser agraciado com a corôa de Duque nomeado vosso conselheiro especial,.

SAMUEL (*áparte*)

Que terra tão especial, onde tudo é especial! *(alto e esfregando as mãos de contente)* Que boa gente!

AGAR (*a Nathan*)

Que progressos e que transformações se têem operado no Principe! Parece outro...

NATHAN

E' a minha opinião. Do passado só existem as recordações...

AGAR (*a Samuel*)

Vossa alteza parece outro, mais animado, não se preoccupando com a mania de visões e sombras! Até remoçou!...

SAMUEL

Ha alguma duvida sobre a minha identidade?

AGAR

Nenhuma...

NATHAN

O Principe não é o mesmo...

SAMUEL

Sou e não sou. *(áparte)* E' preciso respeitar as condições...

AGAR

Vosso pae, que tanto vos considera, vae ficar encantado com uma mudança tão completa.

NATHAN

A caça, o ar livre, o passeio n'este eden operaram prodigios! A tristeza evaporou-se!

AGAR

E' um rejuvanescimento de idéas agradaveis. *(a Samuel)* Illustre Principe, vamos, directamente, para o palacio.

SAMUEL

Não ha perigo no caminho?

NATHAN

Nunhum.

SAMUEL

Sou bastanto desconfiado...

AGAR

Nada de receios, ao nosso lado temos valorosos companheiros. Partamos. *(saem todos, momento de silencio. Pouco depois entra o Principe Vermelho, traja, justamente, como Samuel; olhos no chão, triste, abatido etc.)*

SCENA IV

O PRINCIPE VERMELHO *(só)*

Côro interno

Suave melancolia,
Banha do Principe o rosto,
Alguma dôr o crucía,
Algum secreto desgosto.
Oh! que tristeza profunda
E tão cruel que lhe inunda
Seu jovenil coração.
A sua mente delira,
Seu peito d'amor suspira
Preso d'alguma paixão!

O PRINCIPE (*agitado*)

Estas vozes... E' uma illusão de minha pobre cabeça! Nem aqui encontro a phantasia de meus sonhos de creança. Exhausto, triste, abatido, com o cerebro povoado de phantasmas, por toda parte só encontro o vacuo, trevas e decepções, e quasi sou alheio ao perpassar do tempo, olvidando os carinhos da familia e até o zelo da Princeza de Ispahan, expondo-me á vingança dos seus. E meu pae... meu pae solidario com os meus infurtunios; Ainda ha poucas horas, ao separar me do meu fiel Nathan, só pensava nos seus cuidados. (*pensativo*) E' implacavel o destino. Atravez de todas as difficuldades diviso uma visão, uma sombra, que é o meu ideal, e que debalde procuro, atravessando, como um louco, campos, montes e vales, sem a encontrar. Esta idea levou-me toda a poesia do coração, deixando-me o tedio e o martyrio. Soffro horrivelmente, no silencio das minhas dôres. E como poderei vencer estas contrariedades, sem uma luz nas trevas d'esta noite interminavel? sem uma esperança? (*ouve-se uma voz dos bastidores*).

A VOZ

Essa esperança existe...

PRINCIPE (*sobresaltado*)

Uma voz que mais parece o echo de um faracão! Será um sonho ou uma cilada?

A VOZ

E' a realidade! Principe Vermelho, se um pode

occulto e mysterioso tenta derrocar as tuas ambições, outro maior, mais poderoso, vem em teu auxilio.

PRINCIPE

Se não és um bandoleiro dá-me uma prova do que avanças!

A VOZ

A visão, a sombra que preoccupa o teu espirito, ahi está esbelta, formosa, desafiando a tua cubiça. Repara. (*o fundo abre, apparece no centro de um jardim uma donzella immovel, cabellos soltos, mãos cruzadas no peito, toda vestida de branco. A seu tempo o quadro desapparece*).

O PRINCIPE (*canta*)

Nympha, deixa-me ouvir a tua voz divina
Teu rosto contemplar, visão celeste, pura!
Oh! Não fujas de mim, astro que me illumina,
Meu sagrado ideal, meu sonho de ventura!

A VISÃO

Tu és, gentil mancebo, o noivo de minh'alma!

PRINCIPE

E's de meu ser esposa, ó candida creança!

A VISÃO

Principe, espera e crê; o teu soffrer acalma,

PRINCIPE

Ah! sim! Dá-me, querida, um raio d'esperança.

A VISÃO

Overdadeiro amor
E' destemido e estóico,

PRINCIPE

Por ti, ó casta flôr
Serei ousado, heroico.

A VISÃO

Sê para a dôr estóico,
Fruirás o meu amor...

PRINCIPE

Serei ousado, heroico,
Por ti, oh! casta flôr.

(*Avança para o quadro*)

Finalmente, é ella, a querida do meu coração, o anjo de meus enlevos, branca rosa de meus amores! Não fujas, deixa-me imprimir nos teus labios de carmim, o osculo d'esta amizade santificada por longas noites de vigilias. (*o quadro some-se*) Sumiu-se, deixando meu coração immerso n'um lago de torturas! Louco, dasvairado, como poderei resistir a tantos golpes? Agora, agora quem será por mim? (*rapida apparição do Diabo*).

SCENA V

O PRINCIPE VERMELHO *e o* DIABO

O DIABO (*cruzando os braços*)

Eu!

PRINCIPE

Esta apparição tão rapida! .. Quem sois?

DIABO

Que vos importa a minha identidade, desde que venho em vosso auxilio.

PRINCIPE

Sois, portanto...

DIABO

O mensageiro do amor, da gloria e do poder. Acreditas nos sortilegios, nas forças sobrenaturaes?

PRINCIPE

Ellas existem?

DIABO

Como existe a querida de vossos sonhos, a visão das vossas phantasias.

PRINCIPE

Nada me occulteis. A minha cabeça é um incendio, o meu coração uma labareda!

DIABO

A vossa felicidade depende, unicamente, de um golpe de audacia...

PRINCIPE

Tudo farei para realisar o alvo de meus amores insaciaveis. No meu peito renasce uma esperança, no meu coração uma idéa.

DIABO

A idéa de melhores dias e a esperança de alcançares o ideal dos vossos pensamentos. Principe Vermelho, tens coragem de affrontar a morte p a venceres os perigos que se oppõem á vossa fel lade?

PRINCIPE

oragem não me falta.

DIABO

Ao longo d'estes sitios encontra-se um jardim ladeado da vegetação mais deslumbrante da natureza, cujo portão principal, é defendido por um terrivel dragão que vomita chammas ..

PRINCIPE

Dizei, dizei.

DIABO

Rodeada de lendas mysteriosas, no centro d'esse paraizo, existe uma arvore de esmeraldas, ostentando vaidosa tres cidras de ouro...

PRINCIPE

Essas cidras encerram?...

DIABO

O encanto de tres Princezas, entre as quaes a querida dos vossos sonhos...

PRINCIPE

O que se está passando é tão extraordinario que excedé a todos os meus calculos, a ponto de quasi chorar e rir ao mesmo tempo.

DIABO

Deixae-vos de exordios...

PRINCIPE

Com que difficuldades tenho a defrontar-me para vencer o dragão?

DIABO

São incalculaveis, nem eu devo descrever-vos o perigo de qualquer tentativa.

PRINCIPE

Sou ousado e valente.

DIABO

A vossa coragem e audacia quebrar-se-hão de encontro áquella couraça de bronze, em volta da qual se tem ferido mil combates, ensanguentados, sem o menor resultado.

PRINCIPE

Seja como fôr, quero morrer envolto na tunica do meu desespero, desde que o meu sacrificio é em prol da liberdade da visão, da sombra que em vão tenho procurado por toda a parte.

DIABO

Quem vos impede?

PRINCIPE

Vossas apprehensões e a propria duvida. Arcando com todas as difficuldades, preciso correr, voar, ao logar onde paira aquella por quem daria o meu passado, o meu futuro e os arminhos das minhas glorias...

DIABO

Calma e resignação ..

PRINCIPE

Quero uma luz: Aponta-me o caminho do triumpho e em troca recebe o meu sangue, a minha ıma .. .

DI\BO (*desdenhando*)

Vossa alma? Não podeis offertar o que vos não ·rtence...

PRINCIPE

O meu cerebro é uma fornalha, as minhas palavras um terremoto. Serei teu escravo, a minha vida pertence-te...

DIABO (*dando uma gargalhada*)

Espera. (*some-se*).

SCENA VI

PRINCIPE VERMELHO (*só*)

Côro (*interno*)

Que estronda a gargalhada
No ambito infernal,
Mais uma alma é dada
Ao espirito do mal.
A' tentação
De Satanaz
Quem é capaz
De dizer não?
Ah! ah! ah! ah! ah! ah! ah! (*riso*)

Exultae ó rei da treva,
Qu'a vós o homem se humilha!
A carne, da carne é filha
Do pae Adão e de Eva.
A' tentação
De Satanaz
Quem é capaz
De dizer não?
Ah! ah! ah! ah! ah! ah! ah! (*riso*)

PRINCIPE (*como louco*)

Sou teu! Abre as portas do inferno, é mais u

reprobo que transpõe os humbraes d'essa caverna de pragas e maldições. (*pensativo*) A febre, o delirio em que me debato tolhe minhas faculdades, e no emtanto, a aurora de uma nova existencia vem dissipar as trevas da incerteza pela luz bemdita do amor e da felicidade... E' bem fraco o meu espirito e o Diabo elliminou de meu peito o instincto do bem e a voz da justiça. Hypothequei-lhe a minha vida e minha alma, que importa, se o meu viver tem sido um inferno, e agora, graças a um pacto sellado com meu sangue, vou saborear momentos deliciosos nos braços d'aquella que absorve todos os meus pensamentos! (*passeando agitado*) Cahi no laço habilmente preparado! Ah! mas, ainda posso reagir... (*rapida apparição do Diabo*).

SCENA VII

PRINCIPE VERMELHO *e o* DIABO

DIABO (*crusando os braços*)

E' tarde, muito tarde...

PRINCIPE

Respeitae a minha dôr, tende piedade de meus soffrimentos...

DIABO

Essa linguagem, quando venho apontar-vos a estrada da gloria, saudando a nova phase de luz que rge na vossa existencia!...

PRINCIPE

A minha vida pertence-vos, estou á discreção a vossa generosidade...

DIABO

Reanima-te, a gloria convida-vos.

PRINCIPE

A gloria?

DIABO

E o amor. O Diabo dá ouro, mocidade, amor, opulencia, sem nada pedir...

PRINCIPE

Com que interesse?

DIABO

Distrair-me, gosando das miserias humanas. Principe, vosso triumpho não é uma mystificação, é a realidade...

PRINCIPE

Como?

DIABO

Aqui tens um titere do Diabo (*tira do bolso um boneco e entrega-lh'o*) e um punhal feito de diamantes. (*entrega-lh'o.*)

PRINCIPE

Um punhal e um boneco!?

DIABO

Que vos tornará mais poderoso de que todos os monarchas da terra. Ao seu contacto, o dragão tombará fulminado.

PRINCIPE

Será crivel?!

DIABO

Ao mesmo tempo um grito de horror e maldição fenderá os ares; o choque será tão violento,

derrocada tão grande, que o mar, sahindo do seu leito inundará parte do globo.

PRINCIPE

Essa discripção ..

DIABO

E' um apanhado mixto dos assombrosos acontecimentos que haveis de presençiar. A atmosphera, condensada, apresentará em toda a nudez, um circulo de fogo e de sangue; uma chuva de enxofre dará ao quadro, tetrico, o aspecto terrivel de Sodoma e Gomorrha!

PRINCIPE

Estou pasmado!

DIABO

O furacão, nada respeitando, fará ruir por terra todas as arvores do jardim, e as tres cidras, cahindo, ao ribombar do trovão, seguirão os vossos passos...

PRINICPE (*ajoelhando*)

Beijo vossos pés, agradecido.

DIABO

Erguei-vos. A victoria será incompleta, os fructos inutilisados, se não attenderes aos primeiros pedidos das princezas.

PRINCIPE

Preciso saber tudo.

DIABO

Regressando a este parque, no auge de todas as 'andezas, acompanhado pelas tres cidras não des-.nçareis sobre os louros d'essa jornada victoriosa.

PRINCIPE

O que devo, então, fazer?

DIABO

Encaminhar-vos á Fonte da Juventude, cujas virtudes são assombrosas, e com esse punhal, abrireis as fructas cubiçadas, atirando-as, depois, ao tanque. A mutação será rapida.

PRINCIPE

Tudo farei.

DIABO

A' victoria, ao triumpho! (*some-se. O Principe, sae, e pouco depois entra Samuel e Nathan*).

SCENA VIII

SAMUEL *e* NATHAN

Côro

Que terá nossa amada Princeza?
Sem sentidos tão livida está!...
Toda a corte se inquieta, surpreza,
Ninguem sabe o que ao certo será?

Do marmore, seu corpo tão galante,
Tem a dureza,
Tem a frieza!
A uma estatua quasi é similhante!
Ai, de sua Alteza!
Ai, da Princeza!

NATHAN

Infeliz Princeza! Ainda ha pouco tão risonha, tão alegre...

SAMUEL

Estou pezaroso!

NATHAN

A sua unica preoccupação sois vos, como sabeis ..

SAMUEL (*áparte*)

Nada sei...

NATHAN

Os Estados da Princeza são os mais poderosos do Oriente, depois dos da Princeza de Ispahan...

SAMUEL

Essa Princeza quem é?

NATHAN

A vossa memoria tem enfraquecido muito...

SAMUEL

Devido a muitas preoccupações...

NATHAN

O pae da Princeza falleceu; portanto unidos os seus aos vossos Estados...

SAMUEL

Fórmão o mais vasto imperio da Asia; vou comprehendendo: (*áparte*) Ouvir e concordar.

NATHAN

El-Rei vosso pae, satisfeito pela mudança que se operou no vosso organismo, desapparecendo as visões que vos torturavam, deseja passar-vos as rédeas do governo,

SAMUEL

Tenho comprehendido as suas intenções, e como ensaio desejo saber o estado das finanças...

NATHAN

Vamos mal, muito mal, os cofres estão exhaustos...

SAMUEL

Preciso de um relatorio minucioso, completo...

NATHAN

A epocha é do avança, todos querem ser ricos...

SAMUEL

Até eu. (*alto*) Adiante...

NATHAN

Prepare-se e ouça com attenção. Quero desenrolar aos olhos de Vossa Alteza, o sudario horrivel do thesouro nacional.

SAMUEL

Estou ancioso por saber de tudo.

NATHAN

Ando sempre armado...

SAMUEL

Armado?!

NATHAN

Armado e preparado. Se Vossa Alteza me interrompe não dou conta do recado. Vou ler e submetter á vossa alta consideração, um documento politico, social e financeiro, dividido por partes...

SAMUEL

Á divisão fica addiada...

NATHAN

(*Tira do bolso uma enorme tira de papel que vae desenrolando e lendo*) Ouça...

SAMUEL

Sou todo ouvidos!

NATHAN (*enthusiasmado*)

Meus senhores e minhas senhoras...

SAMUEL

Estamos sós! Que trapalhada é essa?

NATHAN (*alto*)

Estou fallando para o paiz, o povo, o Zé povinho, tem o direito de saber, conhecer e avaliar o que se passa, o que se come.

SAMUEL

Que voz! Não atropele tanto a eloquencia...

NATHAN (*mais alto*)

Sei onde tenho o nariz. (*ainda mais alto*) O bem estar do povo, o engrandecimento das artes, do commercio, da agricultura, da industria...

SAMUEL

Onde existe a nossa industria?

NATHAN

Estou com a palavra, preciso continuar continuando. (*lendo alto*) O primeiro dever de um bom governo, é governar com as leis da honra, da moral e da justiça...

Justiça! Não conheço essa entidade.

NATHAN

Se continúa engulo o discurso...

SAMUEL

Adiante...

NATHAN

O estado em que se encontra o Estado, depois de tantas reformas e victorias, exige a mais seria attenção. A guerra civil, que infelizmente estalou, alastrou-se, quebrando todos os elos e tradicções de fraternidade...

SAMUEL

Deixe a fraternidade e tradicções para depois...

NATHAN (*alto*)

Senhores, minhas senhoras, o paiz está prestes a afundar-se no abysmo; o jogo tem contaminado o lar da familia; a politica corrompido as reputações mais solidas; o vulcão das revoluções está em actividade; a patria carece de tudo...

SAMUEL

Apoiado!

NATHAN

Reformas, moralidade, acção e justiça, são aspirações nacionaes, urgentes, inadiaveis...

SAMUEL

Muito bem.

NATHAN (*com força*)

Inadiaveis, urgentissimas. O que temos feito, pergunto?

SAMUEL

Á quem?

NATHAN (*alto*)

Não admitto ápartes quando estou no calor da discussão...

SAMUEL

Discussão ou exposição?

NATHAN (*alto*)

Precisamos sahir da apathia que entorpece o progresso; necessitamos de ordem. Que importa que a politica inepta, corrompa caracteres e consciencias? (*mais alto*) Acima de tudo, antes de tudo, primeiro que tudo, está o nosso dever, a nossa responsabilidade...

SAMUEL

Apezar do calor da eloquencia, estou com somno. E' o resultado de discursos bombasticos...

NATHAN

Bombasticos, protesto. N'este momento quem está com a palavra é a alma nacional, a voz do paiz, a voz do povo, a voz da razão. Vou concluir...

SAMUEL

Não é sem tempo; estou inquieto, e apezar de tantas palavras fiquei onde estava.

NATHAN

Não me apartei do meu programma. Conclusão eloquente, esmagadora, fatal — os cofres exhaustos, o credito abatido

SAMUEL

Impostos. O povo é quem paga os erros dos governos; impostos...

NATHAN

Ainda quer mais do que aquelles que pezam sobre todas as classes? Onde se viu um paiz tão sobrecarregado? O cidadão até paga o ar que respira...

SAMUEL

Impostos!...

NATHAN

A corda esticando muito quebra. Impostos quando nos clubs, nos quarteis e na praça publica, se trama contra o poder! Vossa Alteza mesmo não está seguro.

SAMUEL

Mande a policia abrir rigoroso inquerito, em segredo de justiça, confiscar os bens dos ricos, desterrar os pobres ..

NATHAN

Vossas ordens serão cumpridas...

SAMUEL

Nunca gostei de cousas compridas...

NATHAN

Executadas; a respeito de cousas compridas Vossa Alteza, tem razão, são horas de voltarmos ao palacio...

SAMUEL

Vamos. E as minhas deliberações que sejam executadas hoje mesmo...

NATHAN

Já tomei nota. (*saem, momento de silencio, entrada do Principe e as tres cidras*).

SCENA IX

PRINCIPE *e as* TRES CIDRAS

Côro interno

Gloria ao ingente heroe victorioso!
Foi um raio o titere em sua mão,
Ao seu contacto activo, vigoroso
Rolou do pedestal — o vil dragão!

Principe forte
De alto valor!
Zombas da morte,
Não tens temor!

PRINCIPE *(altivo)*

Scena pavorosa, impossivel de descrever! Ao contacto do boneco do Inferno, a fera indomavel deu um grito que abalou a terra, os astros, e a propria natureza! Dia de juizo final! O troar do trovão confraternisou com a anarchia dos elementos, o dragão, na sua queda, abriu os abysmos, as tres cidras cahiram ao choque impetuoso do vento e attrahidas por força mysteriosa seguiram meus passos e estão á minha discreção. (*ás tres cidras*) Filhas dilectas do destino, a vossa situação reclama meus cuidados. Precisaes recuperar a liberdade e o amor: vamos para a fonte da Juventude. (*seguem para o extremo do parque onde existe a fonte*). Fonte dos amores, agua deliciosa e limpida que

reanimas, acceita os thesouros que vou confiar ás tuas virtudes (*corta com o punhal a 1.ª cidra, que atira ao tanque, a seu tempo surge a Princeza*)

1.ª CIDRA

Luz e esplendor! E' bello, sublime o panorama que se destaca á minha frente! Onde estou?

PRINCIPE

No Parque das Maravilhas, junto á Fonte da Juventude.

1.ª CIDRA

A alvorada da minha existencia! Estas maravilhas, o doce murmurar das aguas, o cantico dos passarinhos são o rejuvenescimento das idéas que falam ao coração ..

PRINCIPE (*encaminhando se a ella*)

Meu anjo...

1.ª CIDRA

Não me toque, respeite as tradições do meu encanto. Quero agua, estou sequiosa...

PRINCIPE (*depois de verificar a fonte*)

E' impossivel attender aos vossos desejos. A fonte seccou.

1.ª CIDRA (*sahindo*)

Morrer em plena mocidade, é horrivel!

PRINCIPE

Formosa e seductora, não é a querida do meu coração. Continuemos. (*parte a 2.ª cidra, atira-a ao tanque, a seu tempo surge a Princeza*).

2.ª CIDRA

Ouço uma voz, um cantico, um hymno e como é bello accordar aos sons da phantasia d'esta epopeia de amor.

PRINCIPE

Encantadora Princeza...

2.ª CIDRA

Não ouseis profanar o mysterio que rodeia a minha apparição. Agua, agua para beber...

PRINCIPE

A fonte não tem o precioso liquido. Como satisfazer os vossos desejos?

2.ª CIDRA (*sahindo*)

Morrer, na flôr dos annos, é horrivel!

PRINCIPE

Mais bella, mais formosa e seductora . porém ainda não é o anjo dos meus pensamentos. Vamos á ultima operação. (*corta a 3.ª cidra, atira-a ao tanque, a seu tempo surge a Princeza*).

3.ª CIDRA (*vaidosa*)

Vencestes! A vossa coragem alliada ao poder sobrenatural que vos protege, supplantou o monstro que nos opprimia, impedindo a nossa liberdade. Tanta dedicação bem merece o meu amor e o meu futuro.

PRINCIPE (*querendo beijar-lhe a mão*)

Princeza amavel, ás vossas palavras responde-se com o osculo de fraternidades, deixae imprimir

em vossas mãos delicadas a força suggestiva dos meus labios...

3.ª CIDRA

Ainda é cedo para expansões intimas. O que se está desenrolando a nossos olhos é um poema de alto valor, e eu sou muito sensivel...

PRINCIPE

Princeza, vizão, Nympha que tantas vezes tenho encontrado nos meus sonhos de moço, dá-me um gesto de ternura, abrindo á minha frente o caminho amplo da felicidade e do amor.

3.ª CIDRA

Tudo vos darei, amor, carinhos, dedicação; seremos duas almas em um corpo, desde que vos devo a liberdade. Os perfumes, este aroma delicioso das flôres, o ar livre d'este parque e a satisfação que abre na minha passagem, os esplendores do futuro, é um mixto de alegrias...

PRINCIPE

Princeza, sinto-me pequeno, bem pequeno em presença de vossa belleza. Os labios emmudecem, o coração sente as emoções que o levam aos mundos de uma phantasia que eu mesmo desconheço. A meus braços, anjo da minha redempção...

3.ª CIDRA

Ainda não; o que eu quero, n'este momento, porque a sède me devora, é agua para beber.

PRINCIPE

A sède é tanta?

3.ª CIDRA

Agua, agua se não morro!

PRINCIPE

Morrer, agora que me pertences, quando tudo que nos cerca sorri alegre, saudando a alvorada de um amor tão casto e divino?

3.ª CIDRA

Agua, agua... quasi não posso falar...

PRINCIPE

E' horrivel! (*evocando*). Poderoso Principe, apparece. (*rapida apparição do Diabo*).

SCENA X

OS MESMOS *e o* DIABO

DIABO (*amavel*)

Saudo os eleitos do amor. A minha pontualidade tem um alcance significativo...

PRINCIPE

Quanto és bom.

DIABO

A quinhentos milhões de leguas ouvi o vosso brado, e sem perda de tempo, aqui estou para satisfazer os vossas desejos.

3.ª CIDRA (*áparte*)

Não gosto d'este homem. (*alto*) Agua, agua se não morro!..

PRINCIPE (*ao diabo*)

Depressa, attende aos desejos da Princeza,

DIABO (*á Princeza*)

Amavel filha do mysterio, a vossa existencia é precisa, embora perdurem os motivos do vosso encanto...

3.ª CIDRA

Agua, dae-me agua...

DIABO

Serei vosso protector, principiando por vos dar uma prova do meu poder. Ahi tendes á vossa disposição uma gondola. (*a ambos*) Tomae passagem, encaminhando-vos ao Lago dos Encantos, junto ao templo do amor, onde encontrareis multiplicadas fontes e cascatas jorrando agua deliciosa e limpida. A viagem é rapida. (*apparição de uma gondola, ambos tomam passagem, o Diabo some-se depois de dizer*) Sêde felizes.

MUTAÇÃO

QUADRO III

O LAGO DOS ENCANTOS

Flores, cascatas e fontes por toda a parte; no centro explendido pavilhão, onde está a Princeza toda vestida de branco e o Principe. De todos os lados surgem donzellas com bouquets de flôres; chuva de ouro. O Diabo a um dos lados aponta para os noivos e dá gargalhadas.

FIM DO 1.º ACTO

ACTO II

QUADRO IV

ASTUCIAS DO DIABO

Um jardim, fonte, etc. O Diabo apparece vestido de camponeza, depois do côro.

SCENA I

O DIABO (*só*)

Côro (interno)

Nos campos reina alegria,
Contente sorri-se a flor,
Repletos de poesia...
Os noivos falam de amor.

Tudo convida
Para gozar,
Fruir a vida
Cantar! bailar!

O amor é, certamente
O affecto mais ardente,
Olé, se é!
O amor, pois, festejamos,
Seu culto celebremos
Evohé! Evohé!

DIABO

Sou uma perfeita mulher. Tenho a malicia, os requebros e o fogo do amor, e talvez me ageite com o officio, desde que os homens se curvam á primeira boneca, com um servilismo que até inspira compaixão; tolos só vivem de illusões nas conquistas ousadas dos idylios mentidos de prazeres insaciaveis. *(passeando)* Ha n'este jardim flores e rosas, e o aroma é delicioso, mais agradavel do que os das cavernas. Venho do Inferno, onde deixei em evolução os cadinhos do meu laboratorio e os meus titeres saboreiam manjares deliciosos. Na cosinha do Diabo ha pasteis para todos os paladares... E os meus trajes de camponeza? Estou vaidoso e até com vontade de .. *(reparando)* Ahi se approximam Samuel e Nathan, disfarcemos. *(retira-se para um dos lados)*

SCENA II

DIABO, SAMUEL *e* NATHAN

SAMUEL *(em conversa)*

Tudo que vejo e observo não me parece natural...

NATHAN

E' natural... Vossa Alteza quasi parece alheio ao que se passa,

SAMUEL

Ha uma idéa que me preoccupa.

NATHAN

Não se preoccupe com idéas. Ladeado de todas as grandezas, o que deseja mais?

SAMUEL

Tens razão. *(reparando)* Uma camponeza, bella e seductora.

NATHAN

E' uma pintura e as suas vistas convergem para os nossos gestos...

SAMUEL

E palavras, é realmente uma boneca...

DIABO *(que se tem approximado)*

Boneca? Protesto...

SAMUEL

E' encantadora!

DIABO *(requebrandc-se)*

Tenho pretendentes?

NATHAN

Sendo tão bella!

DIABO

Não sou facil de escorregar!

SAMUEL

Em que vos occupaes?

DIABO

Em tentar os homens e regar as flores da Princeza; o que ainda não encontrei foi a minha bilha...

SAMUEL (*a Nathan*)

No palacio não ha jardineiro?

NATHAN

Muitos, mais do que os necessarios...

SAMUEL

E' preciso supprimir a verba d'esta despeza.

DIABO (*áparte*)

Vilão. *(alto)* Nada faço por interesse; se me occupo com as flores da Princeza, é pela grande sympathia que lhe consagro.

NATHAN (*a Samuel*)

A Princeza é muito affeiçoada ás moças bonitas.

SAMUEL

Até eu!

DIABO (*requebrando-se*)

Somos inseparaveis, de dia no jardim, á noite no leito...

SAMUEL

Dormem juntas?!

DIABO

Abraçadas, mutuamente beijando-nos, n'um colloquio, que é a nossa vida, o nosso ideal...

SAMUEL

E' grave!

NATHAN

E' um incendio...

DIABO

Que nunca se apaga. O nosso fogo é permanente, devorador, insaciavel...

SAMUEL

E' tentadora! Sou recatado, mas, quasi que não me posso conter...

NATHAN

Nem eu!

DIABO

O elo de uma cadeia de flores une o meu ao destino da Princeza, nos beijos e abraços com que nos mimoseamos...

SAMUEL

E' demais... quero tambem saborear as dôces emoções d'esses prazeres voluptuosos.

NATHAN

Como?

SAMUEL

Dando n'esta donzella o osculo de uma sympathia incondicional.

DIABO

Tolo! Julga que eu me presto a essa audacia?

SAMUEL

As minhas resoluções são positivas. *(tenta dar um beijo na face do Diabo)* Ui! ui!

NATHAN

Que aconteceu?!

SAMUEL

Uma desgraça! Esta mulher é um brazeiro. *(ao Diabo)* Tu és?

DIABO (*dando uma gargalhada*)

O Diabo. *(some-se)*.

SCENA III

SAMUEL, NATHAN *e depois* AGAR

SAMUEL

Escapei de ser devorado pelas chammas...

NATHAN

O maldito estava tentador.

SAMUEL

Eu perdi as estribeiras, esquecendo a minha posição, para fazer um fiasco!

NATHAN

Podia ser peor. Quem resiste áquelles requebros, *(imita)* áquellas maneiras e provocações, quem?

SAMUEL

Quando pensava n'uma subidinha ao céo.

NATHAN

O Diabo preparava-nos uma descida ao Inferno.

SAMUEL

Que fiasco e que tremenda lição! Mas, deixemos a triste nota de tão monumental derrota e occupemo-nos do que interessa. Que novidades circulam na côrte?

NATHAN

Vossa Alteza fazer essa pergunta, sabendo que se trata de preparativos de campanha...

SAMUEL

Teremos guerra?

NATHAN (*vendo Agar*)

O mais competente para vos informar é o general em chefe das guardas do Paço. *(a Agar)* Illustre general, sua Alteza está ancioso por saber o que se passa.

AGAR

Nas fronteiras estalou uma revolta contra os partidarios do Principe Azrain...

SAMUEL

Eu não corro perigo?

NATHAN

Nenhum.

AGAR

Acabo de conferenciar com El-Rei, indicando o nome de Vossa Alteza para generalissimo das nossas forças ..

SAMUEL

Se fosse possivel...

AGAR

O que?

SAMUEL

Estou pouco acostumado ás eventualidades da guerra...

AGAR

Illustre Principe, a patria conta com os seus benemeritos.

NATHAN

E precisa de vossos serviços...

AGAR

Não hesiteis. Cingi a vossa gloriosa cimitarra que eu serei vosso ajudante de ordens...

NATHAN

E quando regressares do campo da honra, coberto de louros, o povo reconhecido juncará a vossa passagem de flores.

SAMUEL

Sou valente, mas dispenso as flores e ovações pela tranquilidade e socego.

AGAR

A patria não prescinde do vosso prestigio, e o exercito reclama a vossa presença na frente de nossos soldados.

SAMUEL

Na frente? *(áparte)* Serei a primeira victima! *(alto)* Eu não quero morrer...

NATHAN

A gloria vos convida...

AGAR

E a posteridade. Que maior satisfação do que conduzir o nosso valoroso exercito ao campo do dever?

SAMUEL

Não me devo expôr aos perigos...

AGAR

Tomo a responsabilidade da vida preciosa de Vossa Alteza,

SAMUEL

A responsabilidade da minha vida, quando a sua não está garantida?

AGAR

Desconheço Vossa Alteza!

NATHAN

Não parece o mesmo!

SAMUEL

Se me trocaram a culpa não é minha.

AGAR

Vossa Alteza, o idolo do povo ..

NATHAN

E o general mais valoroso das nossas glorias militares...

SAMUEL

Sou valente, e já que tanto insistem vou defrontar-me com todos os perigos da guerra. *(a Nathan)* Porém, quero-vos a meu lado.

NATHAN

E os negocios do Estado? *(ouvem-se os sons dos clarins)*.

SAMUEL

Que significa este toque?

AGAR

São os clarins dos nossos regimentos que nos chamam, Partamos!

SAMUEL (*resoluto*)

Vou dar provas da minha agilidade e patriotismo. Vamos.

NATHAN

A' victoria! Ao combate! *(saem, momentos de silencio)*

SCENA IV

ZUBELINA, 3ª CIDRA *e os* ESCRAVAS

Côro das escravas

Como a flôr que jaz pendida,
A linda Princeza está,
Suspirando entristecida.
Por alguem que partirá!

Formosa princeza, não chore e verá
Que o Principe, em breve de novo terá.

ZUBELINA

Ah! sim, triste soluço e choro,
Pelo meu Principe querido,
Esse que loucamente adoro,
Ventura minha e meu gemido.

Guerra cruel agora o chama,
Força é partir, sem remissão;
Parte, porém d'essa que te ama,
Tambem se parte o coração!

Segue e que os louros da victoria,
Cinjam-te a fronte juvenil;
Regressa ao lar, cheio de gloria
Heroico Principe gentil!

Mas a que te ama com demencia
Dos teus carinhos na orphandade,
Talvez, soffrendo tua ausencia,
Morra de dôr e de saudade!...

AS ESCRAVAS

E' o amor luz divina
Que fala ao coração
Nos perfumes da bonina
Nos beijos da viração...

ZUBELINA (*triste*)

O amor é um sentimento quasi divino, e eu amo o querido do meu coração, consagrando-lhe na innocencia de minha alma, o culto da amizade. O meu Principe vae para a guerra. Sem elle como poderei viver?

1.ª ESCRAVA

Resignação e paciencia.

2.ª ESCRAVA

A demora não deve ser longa.

1.ª ESCRAVA

E o vosso Principe voltará coberto de louros.

2.ª ESCRAVA

E de glorias!

ZUBELINA

Cada vez comprehendo menos a existencia; de usão em illusão, o espirito fenece, o tempo passa a descrença fica!

1.ª ESCRAVA

Não vos lamenteis, senhora ..

2.ª ESCRAVA

A esperança é o ultimo reducto para os descrentes...

ZUBELINA

Esperança para mim, n'esta lucta sem tregoas com o destino?

1.ª ESCRAVA

Quem póde prevêr o que a sorte nos reserva?

2.ª ESCRAVA

Quando me lembro da quadra que eu e elle passámos, dias que se escoaram na amplidão do tempo, ambos dominados por um só pensamento...

1.ª ESCRAVA

Continuae...

2.ª ESCRAVA

Estamos escutando.

ZUBELINA

Então, ao ar livre, no centro de um jardim sorvendo os perfumes das flôres do Oriente, ouvindo o doce gorgeio dos passarinhos, que mundos de phantasias...

1.ª ESRCAVA

Moça, bella e formosa, a poesia do passado deve ser o estimulo do presente e a esperança do futuro.

ZUBELINA

As saudosas reminiscencias de um tempo que não volta, são o unico alento do meu coração...

2.ª ESCRAVA

Extranho a mudança que se tem operado no vosso organismo...

ZUBELINA

Obedeço á sensibilidade de minh'alma e estudo no sacrario de meus affectos as phases que se tem operado nos meus amores. O meu Principe não parece o mesmo...

1.ª ESCRAVA

Fxplicai-vos, senhora.

ZUBELINA

A incerteza em que vivo tem condensado a atmosphera do meu amor, esse sentimento que me alentava, que tem sido a luz da minha vida e que pouco a pouco vae accumulando sobre minha cabeça um mundo de apprehensões.

2.ª ESCRAVA

Não creio no que ouço, são excessos do vosso genio attribulado.

1.ª ESCRAVA

Vosso Principe é o mesmo, amavel e valoroso

ZUBELINA

Se eu estivesse em erro, se podesse dissipar da minha mente essa idéa...

1.ª ESCRAVA

Podeis.

ZUBELINA

Como?

1.ª ESCRAVA

Concentrando-vos com o vosso coração.

ZUBELINA

O coração é quem o repelle.

1.ª ESCRAVA

Será crivel!

ZUBELINA

As minhas apprehensões. Eu que bem cedo aprendi a ler no Evangelho de suas crenças, dando ao meu Principe, com as alegrias da mocidade, mil beijos e abraços, e agora .. agora... ?

1.ª ESCRAVA

Reanimae-vos, tende fé no futuro risonho que vos espera...

ZUBELINA

Fé, sim, minha boa Olympia; o meu berço foi saudado pelos lances imprevistos da existencia, e bem cedo exgotei o calix de todos os martyrios. O meu Principe foi o meu libertador, é por isso que me considero uma vencida de preconceitos que desconheço.

1.ª ESCRAVA

Que dizeis, senhora?

ZUBELINA

O que a minha consciencia me aconselha. Apezar de tantos infortunios ainda tenho fé na educação que recebi de meus antepassados; foram elles que me apontaram a estrada da honra e do dever, quando um cataclysmo me arrancou de seus braços. Oh! não posso continuar... *(chora)*

2.ª ESCRAVA

Essas lagrimas!

ZUBELINA

E' o pranto da consolação, orvalho bemdito que na sua nudez esconde aos olhos profanos a ferida que ainda goteja sangue...

1.ª ESCRAVA

E' commovente a vossa situação...

ZUBELINA

É comtudo, n'esta lucta sem treguas com o destino, quero estender o negro véo do esquecimento sobre esse passado ainda hontem volvido...

1.ª ESCRAVA

Podeis desabafar, real senhora.

2.ª ESCRAVA

O coração de vossas escravas, é precioso cofre para guardar vossos segredos...

ZUBELINA

Quantas vezes debruçada no terraço do palacio via ao longe a figura esbelta do meu Principe; então, minha alma alentava-se n'essa comtemplação quasi phantastica...

1.ª ESCRAVA

De vossos enlevos...

ZUBELINA

Hoje choro no silencio de minhas magoas, desde que uma voz mysteriosa, infiltrando-se no meu coração, alto e poderosamente exclama: — O teu Principe, não é esse; um sortilegio maldito o envolve. Ah! minha cabeça, minha cabeça...

1.ª ESCRAVA

Vamos d'aqui, senhora.

ZUBELINA

Não... Estas flores que me rodeiam são estatuas mudas dos meus soffrimentos, aqui, ao contacto do seu aroma, respiro o ar livre que reanima...

2.ª ESCRAVA

Minha senhora, tende confiança no destino e esperae melhores dias....

ZUBELINA

O que posso esperar?

O DIABO (*canta nos bastidores*)

Encantadora Princeza,
Minhas promessas ouvi:
Seduz-me a vossa belleza,
O que quizeres, pedi!

Sou da terra um potentado,
Sem outro egual,
Meu poder é illimitado
Universal!

Vossos formosos castellos
Reaes poderei tornar:
Os vossos sonhos mais bellos,
Poderei realisar.

Sou da terra um potentado.
Sem outro egual.

Meu poder é illimitado
Universal!

ZUBELINA

Esta voz não me é estranha, mas têm um som...
(entra o Diabo).

SCENA V

ZUBELINA, AS ESCRAVAS *e o* DIABO

DIABO *(cruzando os braços)*

Suave e delicioso; Princeza amavel, venho tornar-vos digna do vosso ideal!

ZUBELINA

Que pretendeis?

DIABO

Esboçar o quadro soberbo de um futuro de venturas, dar-vos com o amor, a opulencia, vaidades prazeres...

ZUBELINA

Que ouço.

DIABO

Abrir á vossa frente o caminho largo das sensações, animar-vos com um gesto, ser além de tudo amavel e generoso ..

ZUBELINA

Quem garante essas palavras?

DIABO

As tradições do meu passado e a minha propaganda no futuro; não vos julgueis uma vencida da vida, quando tudo que vos cerca sorri aos clarões de uma aurora de esperanças...

ZUBELINA

O que se está passando, parece um sonho!

DIABO

E o que é a vida? O dia passa, a noite chega, desapparece a luz e principiam as trevas: é o perpassar do tempo no crepusculo eterno da humanidade...

ZUBELINA

Perfeitamente...

DIABO

Quantas vezes na jornada do mundo, atravéz de mil difficuldades, o espirito immerso n'um lago de supposições, não resiste ao choque dos elementos, afundando-se no lodo das paixões? Quantas?...

ZUBELINA

E' exacto....

DIABO

Vossa belleza seduz, vossas palavras encantam.

Quem reune tantos predicados, tem direito a uma sympathia incondicional...

ZUBELINA

Não me torneis vaidosa.

DIABO

O pintor não pussue tintas que possam esboçar, com melhor perfeição, um perfil mais completo e os poetas seriam duplamente felizes, depondo sua lyra de ouro aos pés de uma nympha, que mais parece uma visão.

ZUBELINA

Essas apreciações ferem a castidade dos meus ouvidos; Eu só vivo para o meu Principe...

DIABO

Conheço muito o Principe Vermelho. A prova da vossa castidade está na modestia dos vossos trajes, podendo arrastar sedas e ostentar joias de subido valor.

ZUBELINA

Por indole e educação despreso o luxo...

DIABO

Fazeis mal; o luxo é o encanto do bello sexo, desde que na terra só imperam as illusões e as vaidades!

ZUBELINA

Não fui educada n'essa escola e bem cedo me roubaram a liberdade e autonomia.

DIABO

Uma simples pergunta: A Princeza adora o seu Principe?

ZUBELINA

Muito, o seu amor é minha unica aspiração...

DIABO

E elle?

ZUBELINA

Tem correspondido a esta cadeia de flores que une nossos destinos.

DIABO

Tendes a certeza da sua fidelidade?

ZUBELINA

Tenho e não tenho; quando no esplendor de meus enlevos lhe offertei todos os affectos e carinhos do meu coração, o meu Principe procurava adivinhar os meus pensamentos. Porém, hoje...

DIABO

Hoje...

ZUBELINA

Noto nas suas palavras, nos seus gestos um indifferentismo que não comprehendo...

DIABO

E' esse o amor dos homens,

ZUBELINA

Ainda isto não é tudo. Uma voz, o echo de minha consciencia diz-me: o teu Principe não é este!...

DIABO

Como se podia ter realizado essa methamorphose?

ZUBELINA

Pelos feitiços, pela phantasmagoria desde que vivo cercada e bloqueada nos sortilegios. Suas feições são as mesmas, mas os actos, as palavras são tão differentes que chego a duvidar do que ouço e vejo.

DIABO

Para essa duvida deve haver motivos poderosos.

ZUBELINA

Ha e muitos. Aquelle que eu amava loucamente, cercava-me de carinhos, de beijos e abraços, e este, este... (*baixa os olhos*).

DIABO

Que faz?

ZUBELINA

Não tira os olhos das minhas joias.

DIABO (*áparte*)

Avarento. (*alto*) E' portanto um vilão...

ZUBELINA

Perigoso e inconveniente.

DIABO

Nada me occulteis, quero saber tudo.

ZUBELINA

De noite quando a lua alva resplandece n'um céo azul, recamado de estrellas, uma voz que mais parece um terremoto passa bradando:—o teu Principe, primeiro, imprimia em tuas faces o osculo da amizade, consagrando-te um amor casto, puro, divino, e este, este... (*baixa os olhos*).

DIABO

Este?

ZUBELINA

Conta em silencio os seus sequins, vivendo aprehensivo com a mente povoada de phantasmas!

DIABO (*áparte*)

Instincto do Inferno!

ZUBELINA

Alta noite, quando recolhida no meu leito de bro-

çado, deviso uma figura branca, branca como neve, que procura falar-me...

DIABO (*depressa*)

O que diz essa visão?

ZUBELINA

Repete o que tantas vezes tenho ouvido no cantico das selvas, no doce murmurar das aguas; essa figura ou estatua exclama:—Princeza foge do sortilegio que procura sitiar teus amores : — foge!

DIABO

Continúa...

ZUBELINA

O teu Principe — é ainda a visão quem fala, existe e só a elle deveis amar.

DIABO (*áparte*)

E' a voz do outro. (*alto*) E então?

ZUBELINA

Como posso amar o que não vejo? O que me foge? Acceito portanto, o vosso auxilio: sou vossa.

DIABO

Não quero abuzar da vossa ingenuidade e m ito menos do meu poder. O meu unico fim é prepai r-vos fazendo resplandecer a vossa belleza, comc as rosas de Alexandria.

ZUBELINA

O que me falta?

DIABO

Tudo. A natureza accumulou-vos de todos os encantos; tambem tenho sido mulher e conheço todos os predicados para attrahir os homens...

ZUBELINA

Os homens? Eu só vivo para meu Principe.

DIABO

Devido, talvez, ás vossas idéas, não apresentaes as verdadeiras manifestações da formosura, tão necessarias ao sexo amado. Uma simples pergunta: Se o Principe Vermelho vos visse com o cabello solto, disperso, naturalmente zombava do vosso descuido...

ZUBELINA (*soltando a trança*)

Tendes dupla razão; tenho a meu lado as minhas escravas para me preparar...

DIABO

Não precisaes recorrer ao seu auxilio; venho munido de um pente de ouro e de um alfinete de brilhantes, e quero ter a honra de passar as minhas mãos pelo vosso cabello para vos tornar digna do vosso Principe. (*Penteia, a seu tempo enfia o alfinete na cabeça*). A felicidade, convida-vos; a vaidade, perde-vos!

ZUBELINA (*dando um grito*)

Ai! (*Rapida transformação n'uma pomba branca, que bate as azas e desapparece*).

SCENA VI

O DIABO, O PRINCIPE VERMELHO, LILIA

e depois A FADA DO AMOR

Côro

Oh! que lindo par
Que casal galante?
Qual mais elegante
Qual mais de tentar!

Da Princeza a ideal formosura
E' uma perfeição:
E do Principe a esbelta figura,
Ai que tentação!...

(*O Principe entra desconfiado, Lilia vacillante, vestida igualmente como Zubelina. Ao vel-a, o Principe exclama*):

PRINCIPE

E' uma pintura!

LILIA (*encarando-o*)

Como é galante...

PRINCIPE

Princeza amavel, anjo dos meus cuidados, dá-me um gesto de teus olhos e um sorriso dos teus labios...

LILIA

Meu adorado Principe, o nosso futuro e o nosso amor estão identificados pelo elo reciproco da amisade...

DIABO *(rindo)*

Ah! ah! ah! *(um arbusto abre e apparece a fada do Amor)*. Venci!

FADA DO AMOR

Ainda não. *(a Lilia)* Princeza segue meus passos.

LILIA

Para onde?

FADA

Para o Templo das sensações. *(saem ambas, o Diabo some-se)*.

PRINCIPE

Sempre, sempre uma contrariedade na minha frente. Que importa? Vou ao seu encontro. *(sae)*

MUTAÇÃO

QUADRO V

MISTURA DE GRELLOS

Rico salão no palacio real de El-rei Picapau.

SCENA I

EL-REI, MINISTROS *e* GRANDES DO REI

Côro

Honra ao Principe valente,
Ao heroico vencedor!
Gloria ao bravo combatente,
Na guerra o raio e o terror!

A sua indomita lança
Certeira, audaz,
A victoria sempre alcança
E o estrago faz!

Hosana, ao vencedor!
Hosana, ao seu valor!

EL-REI

As noticias do theatro da guerra são animadoras: os hymnos da liberdade fraternisam com os canticos e as trovas de nossos concidadãos!...

1.º MINISTRO (*gaguejando*)

Viva El-rei Picapau 31!

TODOS

Viva!

2.º MINISTRO (*E' coxo*)

Viva nosso exercito valoroso.

3.º MINISTRO (*E' surdo*)

De que se trata?

1.º MINISTRO (*falando-lhe ao ouvido*)

Silencio!

TODOS

Viva! Viva!

EL-REI

Estas acclamações são a prova mais eloquente do valor e patriotismo de nossos officiaes e soldados; a todos a patria reconhecida rende as homenagens a que tem direito seu valor e lealdade.

1.º MINISTRO (*sempre gaguejando*)

Viva El-rei!

TODOS

Viva!

2.º MINISTRO

Viva o Principe real!

TODOS

Viva!

3.º MINISTRO

Que dizem elles?

2.º MINISTRO (*ao ouvido*)

Psiu !

EL-REI

Sinto-me duplamente feliz pelas saudações espontaneas que trazem na sua bagagem...

1.º MINISTRO

Bagagem? Vossa Magestade não vae bem.

2.º MINISTRO (*alto*)

E' uma confusão geral!

EL REI (*ao 1.º ministro*)

Não admitto interrupções. (*alto*) Trazem, repito, na sua bagagem os elos festivos que se espalham pelo meu vasto imperio. (*para o 1.º ministro*) Vou bem?

1.º MINISTRO

A palavra bagagem é anti-parlamentar, mas desde que os grandes da côrte e o povo a enguliram, não ha novidade!...

2.º MINISTRO

Enguliram, risque... a phrase é offensiva, injuriosa.

EL-REI

Illustre auditorio, amaveis compatriotas... o vosso rei e amigo... (*ao 1.º ministro*) Vou bem?

1.º MINISTRO

Muito.

2.º MINISTRO *(alto)*

Muitissimo.

3.º MINISTRO

Nada ouvi.

EL-REI

Vosso rei e amigo, repito, gosto muito de repetir, sente-se... (*ao 2.º ministro*) Sentar tem cabimento?

1.º MINISTRO

Nenhum. Vossa Magestade deve engulir a proposição...

2.º MINISTRO

Protesto. Um monarcha que engulir proposições deve fazer primeiro o testamento politico.

EL-REI

Não engulo. A minha garganta é apertada e eu não quero fazer fiasco.

2.º MINISTRO

Muito bem.

1.º MINISTRO *(a El-Rei)*

Passe adiante ..

EL-REI

Adiante? O primeiro ministro soffre da cabeça,

2.° MINISTRO

Que balburdia! E o povo silencioso vae engulindo todas as pilulas que lhe dão.

EL-REI

E eu é que não engulo. (*alto*) Não quero e não devo, um rei bobo, é um rei morto.

1.° MINISTRO

Vossa Magestade interrompeu o fio do discurso.

2.° MINISTRO

Interrompeu ou perdeu?

EL-REI (*altivo*)

Illustre assembléa: Esta grande reunião tem um duplo caracter...

1.° MINISTRO

Caracter? Risque! Risque!

EL-REI

Nunca tive ministros tão atrazados!

UM OFFICIAL (*áparte*)

Que trempe! Gago, coxo e surdo!

EL-REI (*alto*)

Repito, meus senhores: Em regosijo pela victoria completa... (*ao 1.° ministro*) completa, é bem apanhada?

2.° MINISTRO

Pode passar.

EL-REI

Não passo, não quero!

1.° MINISTRO

Adiante.

EL-REI (*ao 1.° ministro*).

Não quero adiantamentos. Se continuam vae tudo raso. Sou bom, mas não me cheguem a mostarda ao nariz. (*alto*) Repito, illustres representantes da soberania nacional: Em regosijo pela victoria completa das nossas armas, vou botar luto.

1.° MINISTRO

Luto?!

EL-REI

Luto nacional. A bandeira a meio pau em memoria dos bravos que tombaram no campo da honra.

1.° MINISTRO

Vossa Magestade anda sempre tombado.

2.° MINISTRO

E a sua bandeira ha muito que deixou de fluctuar.

3.° MINISTRO

Temos alguma cousa no ar?

EL-REI

Que tres! São ministros do Diabo!

VOZES

Apoiado!

EL-REI

Passado o luto darei ordens, terminantes, para festejos deslumbrantes. (*ao 1.º ministro*) Que tal? Terminantes! Deslumbrantes!

1.º MINISTRO

Vossa Magestade tem vocação para a poesia.

2.º MINISTRO (*alto*)

Chula e baixa.

3.º MINISTRO

Encaixa? Onde?

VOZES

Viva El-rei! Viva o Principe real!

EL-REI

Estou commovente, contente e se não me contenho, choro. A satisfação é tanta que as lagrimas... (*ao 1.º ministro*) Vou bem?

1.º MINISTRO

Vossa Magestade hoje está em maré de caipo rismo; deixe as lagrimas para melhor occasião.

EL-REI

O assumpto está gasto...

1.º MINISTRO

Vossa Magestade é que está gasto, desde que anda sempre com a bandeira a meio pau!

EL-REI (*zangando-se*)

Protesto. E' uma audacia. Que ministros!

2.º MINISTRO

Calma, real senhor!

EL-REI

E' de mais! (*ao segundo ministro*) Apezar de coxo, o senhor ministro mette o bedelho em tudo; é um desastrado, desmiolado e destemperado!

UM GENERAL

E' preciso um saneamento geral.

EL-REI

Sou rei homem e homem rei e não admitto gracejos, nem de graça.

1.º MINISTRO

Que trapalhão! Dá por paus e por pedras, embrulha tudo! É uma mistura de grelos.

EL-REI

Grelos? Engula a palavra!

2.° MINISTRO

Vossa Magestade tem razão. O grelo é uma herva exotica que nem todos apreciam.

UMA VOZ

O que se está passando é burlesco. Grelos em dia de festa nacional!

OUTRA

Risque os grelos!

VOZES

Engula! (*tumulto, confusão geral*).

1.° MINISTRO

Peço a palavra pela ordem...

VOZES

Fale... fale.

1.° MINISTRO

Meus senhores, minhas senhoras: Enthusiasmado pela grandeza d'esta reunião, no calor da discussão que excede a tudo que ha de grandioso, deixei-me levar, arrastar...

2.° MINISTRO

O collega anda sempre arrastado, apoquentado e preparado.

EL-REI

Attenção!

1.° MINISTRO

Arrastar, repito, pelo fogo da eloquencia, ati-

rando aos quatro ventos as palavras mistura de grelos...

EL-REI

E' um abuso, uma audacia. Se não engulir os grelos mando lavrar o decreto de sua demissão, a bem do serviço publico.

2.º MINISTRO

Apoiado!

1.º MINISTRO

Depois que devo fazer?

2.º MINISTRO (*alto*)

Comer grelos...

3.º MINISTRO

Grelos, é o meu prato favorito!

EL-REI

Até o ministro surdo ouviu. *(ao 1.º ministro)* Está demittido: vá plantar grelos ou batatas. *(ao 2.º ministro)* Tome nota e mande lavrar o decreto da demissão — por incapaz e insolente.

2.º MINISTRO

Está lavrado, rubricado e até assignado por Vossa Magestade.

EL-RE

E' um de menos. Voltemos ao fio do meu discurso que vae ser espalhado por todo o paiz...

2.° MINISTRO

Já está impresso e espalhado até por fóra do paiz...

EL-REI

Agora as minhas reaes vistas convergem para a grande idéa de perpetuar os feitos gloriosos do nosso valoroso exercito. *(ao 2.° ministro)* Perpetuar, é uma phrase bem apanhada.

2.° MINISTRO

Uma epopêa...

EL-REI

Repito, gosto muito de repetir: perpetuar. (*ao 2.° ministro*) Tome apontamentos e recommende toda a urgencia.

2.° MINISTRO

Apontamentos de quê?

EL-REI

Das festas deslumbrantes que se devem improvisar no Jardim das Delicias.

2.° MINISTRO

Tudo está preparado e prompto.

EL-REI

Explique-se melhor.

2.° MINISTRO

No centro do grande jardim mandei erguer uma estatua...

EL-REI

Estatua!

2.º MINISTRO

Digo uma colossal columna, symbolisando o valor, o heroismo.

EL-REI

Basta. Quero ter a surpreza de me extasiar diante d'esse monumento que deve ser um primor. No dia da grande festa nacional todos comem ao ar livre ..

UM ARAUTO

Approxima-se o real e monumental prestito, conduzindo o grande e monumental heroe do dia...

2.º MINISTRO *(a El-rei)*

Vosso augusto filho, está prestes a chegar.

EL-REI *(enthusiasmado)*

Finalmente, coberto de louros, acclamado, victoriado, desejado, apreciado. Está prestes a entrar n'este salão o meu amado e adorado filho, vosso futuro soberano...

TODOS *(grande confusão de regosijo)*

Viva o Principe real! Viva! Hosanas! *(entrada de um cortejo de eunuchos e escravos precedendo Samuel, n'um soberbo palanquim, coroado de louros, aos hombros dos prisioneiros,*

armado de ponto em branco, mas visivelmente constrangido com as suas armas. Nathan vem ao seu lado.)

SCENA III

OS MESMOS, SAMUEL, AGAR, NATHAN *e* **SEQUITO**

Côro

Gloria ao Principe valente,
Dos contrarios seus, terror!
Gloria ao filho do Oriente,
Gloria ao grande vencedor!

Aquelles que lá ficaram
Deixam heroica memoria,
Pois na guerra se finaram
Em lucta pela victoria.

A patria reconhecida
Sobre elles estende o manto,
P'los heroes, já sem vida,
Vertamos saudoso pranto!

(Choram)

Ih! ih! ih! ih! ih! ih!

EL-REI

Silencio. Acabou-se o luto.

Côro

Libemos, dansemos
Nas auras fagueiras,
Que a dança não cança
Nas festas guerreiras.

(Baile geral)

SAMUEL

Salvé, reunião illustre de tão digno auditorio. (*a El-rei*) Meu pae, beijo reconhecido vossas mãos. (*beija*) A patria nos contempla e o povo nos faz justiça.

NATHAN

Heroe entre os heroes! Allah vos guarde, grande vencedor dos rebeldes!

AGAR

Viva El-rei! Viva o Principe real! Viva o nosso exercito valoroso!

TODOS

Viva! Viva!

SAMUEL

E' preciso levar a todos os angulos do nosso vasto imperio a noticia d'estes factos grandiosos e assombrosos!...

EL-REI

Graças ao vosso valor e intrepidez...

2.° MINISTRO

Apoiado...

SAMUEL (*alto*)

Meus senhores e minhas senhoras...

2.° MINISTRO

Muito bem. O bello sexo aqui representado pela flor da nossa aristocracia, deve partilhar d'estas alegrias.

VOZES

Apoiado!

OUTROS

Viva El-rei! Viva o Principe real! Viva o nosso valoroso exercito!...

SAMUEL

O povo tem o direito de saber, de conhecer até que ponto os benemeritos da patria, levaram a abnegação, o arrojo e a audacia.

VOZES

Apoiado!

NATHAN

Apoiadissimo!...

SAMUEL

A nossa bandeira gloriosa deve fluctuar por toda a parte, levando ao extremo de nossos estados, com os elos da fraternidade, os hymnos da liberdade e igualdade...

2.º MINISTRO

Muito bem!

UM OFFICIAL

O Grande Rajah do Estado visinho, approxima-se, rodeado de seu luzido cortejo...

EL-REI

Não conheço esse poderoso Rajah!

SAMUEL

Pouco importa. E' uma honra que nos honra, recebendo n'estes salões o monarcha mais poderoso da terra...

AGAR

Que naturalmente vem trazer as saudações ao nosso valor e prestigio.

2 º MINISTRO

Devemos prestar-lhe todas as homenagens...

NATHAN

A que tem direito a sua alta posição.

EL-REI *(ao official)*

Que entre!

SAMUEL

A nossa cotação official vae subindo na altura de nossos feitos! (*entrada triumphal do Diabo em rico palanquim, com grande comitiva*)

SCENA VII

OS MESMOS, *o* DIABO *e seu* CORTEJO

Bailado de recepção

Eis o Rajah
Que com prazer
Veio render

Seu preito ao joven vencedor;
Glaudio de insolito valor,
Glorioso heroe de Bolsorah!

DIABO *(a El-rei*

Poderoso monarcha, as minhas saudações. *(a Samuel)* Saudo e felicito o heroe da liberdade, vencedor dos rebeldes!

SAMUEL (*ao Diabo*)

A vossa presença...

DIABO

E' de paz e fraternidade. Os feitos gloriosos do vosso exercito *(a El-rei)* são um poema de alto valor.

EL-REI

Estou contente, satisfeitissimo!

DIABO

Deveis estar. (*a Samuel*) O vosso nome é uma legenda, que tem de atravessar os seculos, como uma epopêa de acontecimentos assombrosos...

EL-REI

Falaes como um sabio: as vossas phrases são fócos de luz; penetram, incendeiam e eu sinto-me dominado...

DIABO

Por minhas palavras? É muita benevolencia. Mas,

antes de continuar peço licença para fazer uma declaração sincera e altamente patriotica...

EL-REI

Falae. A vossa estridente voz encanta. Estou ao vosso dispôr.

DIABO

Deixando os meus estados para me associar ás festas que glorificam a intrepidez de vossos officiaes e soldados, aproveito a opportunidade para entabolarmos uma alliança cimentada em interesses reciprocos.

SAMUEL

Que nos deve trazer grandes vantagens.

EL-REI

A nossa diplomacia é a primeira do mundo.

DIABO

E' por isso mesmo que preciso estar em contacto com o vosso governo. (*a Samuel*) Então...

SAMUEL (*ao Diabo*)

Tudo corre ás mil maravilhas. El-rei e todos que o cercam, são um bando de idiotas!

EL-REI

O grande Rajad, moço, figura suggestiva deve apreciar o bello?

DIABO

Muito. Não perco tempo e aqui podia fazer boa colheita de moças bellas, seductoras...

2.º MINISTRO

E os serralhos estão repletos.

DIABO

E os meus? Mas, deixemos estas considerações. A minha missão é puramente festiva. Venho saudar um heroe... (*a El-rei*) vosso filho dilecto.

EL-REI

Herdeiro das minhas virtudes e vicios; successor de meu throno.

AGAR

E generalissimo dos nossos exercitos.

SAMUEL (*ao Diabo*)

Valoroso Principe, as vossas felicitações teem o duplo caracter de um acontecimento.

DIABO

Que vou saudar com as danças dos meus titeres.

EL-REI (*ao 2.º ministro*)

Que vem a ser titeres?

2.º MINISTRO

Bonecos articulados, que se movem á vontade dos nossos desejos.

DIABO

Sempre doceis e amaveis, vêde. (*o fundo transforma-se n'uma grande bocca de dragão por onde saem muitos espiritos do Inferno*).

SCENA IV

OS MESMOS *e os* TITERES

Côro dos titeres

Com respeito e gentileza!
Nós os filhos do Averno
Saudamos a Sua Alteza
O grande senhor do Inferno!

Salve Rajah,
Rei e Senhor!
Recebe já
Nosso louvor!

(*Grande can-can Infernal*)

Côro geral

Soltemos nosso riso
D'alegria louçã;
Mostremos nosso ciso
No pernar do can-can.

(*Todos, rindo, dançam o can-can*)

Ah! ah! ah! ah! ah! ah!

(*Repetem o côro*)

EL-REI (*ao Diabo*)

Gostei e pulei. E os taes bonecos são habeis, folgasões, alegres!

2.º MINISTRO

Vossa Magestade parece um rei de «reinação»! Nunca viu bonecos dançarem?

EL-REI (*gritando*)

Nunca! (*ao 3.º ministro*) Mande lavrar o decreto de demissão do 2.º ministro por insultos á pessoa inviolavel do monarcha...

3.º MINISTRO

Já está lavrado! As ordens de Vossa Magestade são executadas muito antes das suas deliberações.

EL-REI (*ao Diabo*)

Os meus ministros são um agrupamento de doidos. Grande Rájah, preciso concentrar-me, (*ao 3.º ministro, gritando*) Concentrar-me, vou bem?

3.º MINISTRO

Recolher-se é mais pragmatico.

EL-REI (*ao Diabo*)

Vou recolher-me para estudar, elaborar e decretar.

DIABO

Vossa Magestade é forte nas rimas...

ÉL-REI *(falando alto)*

Vou dar ordens para se reunirem em concelho de estado, os sabios, os grandes do reino e até os cosinheiros do palacio, para accordarmos, combinarmos, elaborarmos o programma dos grandes festejos a fazer...

3.º MINISTRO

Vossa Magestade anda atrazado.

EL-REI

Atrazado? Eu não sou relogio! O 3.º ministro está fóra da ordem e não respeita as conveniencias.

3.º MINISTRO

No Jardim das Delicias tudo está prompto, aguardando que seja designado o dia festivo.

EL-REI *(zangado)*

Não admito observações. Sou rei, mando, quero e posso.

DIABO

Vossa Magestade exalta-se sem motivos.

EL-REI

Ainda os quer maiores? Tolerar, aturar ministros ineptos, estupidos mesmo! *(confusão geral, protestos etc.)*.

DIABO

Ordem! ordem!

EL-REI

Sou bom, mas chegando-me a mostarda ao nariz vae tudo raso!

3.º MINISTRO (*a el-rei*)

Vossa Magestade dá por paus e por pedras, sem rasão. Eu procuro adivinhar os seus pensamentos, tanto que as suas ordens são executadas muito antes das suas deliberações.

EL-REI

Portanto, não ando atrazado. (*ao Diabo*) Quando designar o grande dia, da grande festa nacional, mandar-vos-hei participação especial, contando desde já com a vossa magestosa presença para maior brilhantismo da festa.

DIABO

Serei pontual e virei acompanhado dos meus titeres.

EL-REI

Sim, sim, os bonecos. Não esqueça os bonecos. Quero danças, folias, pandega! (*á multidão*) Vamos para as galerias do palacio.

DIABO

Eu vou directamente para os meus estados. (*a Samuel*) O teu silencio.

SAMUEL

E' calculado. São tantos os disparates que o meu espirito sente-se contaminado e apprehensivo.

DIABO

Não percas o fructo de teus embustes. (*ao sequito*) Partamos. (*a El-Rei*) Magestade (*beija-o*).

EL-REI

Teus labios queimam!

DIABO

Minha lingua é de fogo... Magestade. (*cumprimenta e sae com a comitiva*).

EL-REI

Grande Rájá. (*corresponde ao cumprimento e saem todos*).

MUTAÇÃO

QUADRO VI

ALHOS E BUGALHOS

A mesma scena do 2.º quadro, com pequenas alterações.

SCENA I

SAMUEL *e* NATHAN

Côro interno

Como o paiz de Balsorah
Outro não ha!
O povo deste bom paiz
Vive feliz!

Dão muito boas esperanças
Nossas finanças;
Embora o povo sempre exposto
A novo imposto!

Como o paiz de Balsorah, etc.

(*Entram Samuel e Nathan*)

SAMUEL

Meu inseparavel Nathan, a respeito de finanças?

NATHAN

Os cofres do Estado estão repletos de ouro...

SAMUEL

Chega-m'o. E o povo?

NATHAN

Satisfeito, contente, apezar de confiscado.

SAMUEL (*esfregando as mãos de contente*)

Muito bem!

NATHAN

Vossas victorias, consolidaram os fundos.

SAMUEL

Fundos! Misturas alhos com bugalhos!

NATHAN

O que é a bolsa? A fazenda? São os fundos da nação.

SAMUEL

Pensei que eram os meus. Mas conte-me alguma novidade.

NATHAN

Ainda quer maior do que as festas deslumbrantes no Jardim das Delicias, para perpetuar nossas glorias militares? Essas festas devem prolongar-se por tres mezes. Vossa alteza quando tenciona voltar ao Jardim das Delicias?

SAMUEL

Na primeira opportunidade.

NATHAN

Outra novidade: A prisão do Judeu Samuel, vendedor de lãs de camêllo.

SAMUEL *(áparte)*

Ouviria bem! *(alto)* Torne a repetir...

NATHAN

Foi preso pelos guardas da casa real, ás vossas ordens, o Judeu Samuel.

SAMUEL *(áparte)*

Eu preso! *(alto)* Os motivos da prisão?

NATHAN

São graves. Alta noite, esse saltimbanco, tentou intruduzir-se no palacio.

SAMUEL

Tem a certeza que se trata do Judeu Samuel?

NATHAN

Plena, embora elle procure negar a identidade. O infeliz soffre da cabeça, mistura alhos com bugalhos; é um desequilibrado...

SAMUEL

Nesse caso a prisão é uma violencia, um attentado á liberdade!

NATHAN

Vossa alteza fará justiça, desde que Samuel foi preso á sua ordem.

SAMUEL

Tenho certa curiosidade de o ouvir...

NATHAN

E' só ordenar...

SAMUEL

Mande-o á minha presença. *(Nathan, sae)* Querem ver que estou duplicado ou triplicado! *(pensativo)* Tenho representado com audacia e cynismo um alto papel. A reacção e o desmoronamento não podem tardar, e a mim mesmo pergunto: se eu serei eu? Esta posição de homem dobrado, não é das mais invejaveis. Occupo um logar que não me pertence, concordando em tudo e por tudo com a imposição infernal a que obedeço, cegamente, e que até hoje tudo me tem dado. O tal Samuel é que pode complicar a situação. Não resta duvida, não passo de um *titere do Diabo*, que elle move a seu talante e a prova é que ainda não faltei ás condições do pacto que nos une. E' preciso, porém, preparar-me para as eventualidades.

NATHAN *(entrando)*

Em breve Samuel estará aqui!

SAMUEL (*reparando*)

Hoje é dia de surprezas! A Princeza approxima-se

NATHAN

Deveis ser amavel para lhe agradar e a El-rei vosso pae. (*Entrada de Lilia em trajes iguaes á Princeza Zubelina*).

SCENA II

OS MESMOS *e* LILIA

LILIA (*entra vacillante*)

Pouco a pouco vão realizado-se as promessas do meu diabolico protector.

SAMUEL (*curvando-se, canta*)

Deixae, Princeza
Que a comprimente.

LILIA (*canta*)

E a vossa alteza,
Eu igualmente.

SAMUEL

E' das bellas a mais bella...

LILIA

Dos homens é o mais gentil...

SAMUEL (*áparte*)

Como haver-me junto d'ella?

LILIA (*áparte*)

Cumpre ter com ell' ardil.

JUNTOS (*áparte*)

Faz-se agora necessario
Falar com todo o cuidado,
Pois ficará, do contrario,
O caldo todo entornado.

SAMUEL

Princeza, linda, adoravel...

LILIA (*vaidosa e áparte*)

Princeza! Como sôa bem este nome! *(alto)* Principe, até que, finalmente, nos encontramos.

SAMUEL

Em condições altamente satisfatorias...

NATHAN (*a Samuel*)

Assim: Seja amavel... carinhoso...

SAMUEL (*áparte reparando nos adornos de Lilia*)

Que ricos diamantes!

LILIA (*áparte reparando no colar de Samuel*)

Soberbo colar, recamado de rubins e perolas!

SAMUEL

A Princeza está satisfeita, alegre...

LILIA

E' o meu estado normal.

SAMUEL

Não será engano? Tenho certas reminiscencias de a contemplar triste, abatida, descrente...

LILIA

Não é possivel! Hoje é a primeira vez que o vejo e falamos...

SAMUEL

Torno a repetir, não será engano?

LILIA

Não costumo enganar-me. Encontrámo-nos no Bosque das Palmeiras e recentemente nos jardins d'este palacio, sem trocarmos palavra. (*áparte*) As condições do Principe das trevas.

SAMUEL

Não insisto. (*áparte*) As condições do Diabo. (*entrada do Principe Vermelho no traje primitivo de Samuel, conduzido por Agar*).

SCENA III

OS MESMOS, O PRINCIPE VERMELHO, AGAR e SOLDADOS

Côro dos soldados

Cá'stá o reles judeu
Que alta noite pretendeu

No palacio se occultar;
Eil-o na vossa presença,
Proferi sua sentença,
Seja o castigo exemplar.

AGAR

Real senhor, o judeu Samuel foi preso por penetrar...

SAMUEL

Penetrar ou entrar?

NATHAN

Entrou; foi entrado.

SAMUEL (*reparando no Principe*)

Sou eu mesmo... (*dá um pulo emendando-se com dignidade*) o Principe real. (*ao Principe*) Preciso de alguns esclarecimentos a vosso respeito.

PRINCIPE

Sei que estou preso, á vossa disposição, nada mais. (*áparte*) Quasi nos confundimos!

LILIA (*encarando-o e áparte*)

omo está transtornado o meu querido Samuel!

SAMUEL (*a Lilia*)

'ejo-vos pensativa, perturbada!

LILIA (*O Principe parece alheio a tudo*)

Que triste posição!

SAMUEL

Mette dó. (*áparte*) Eu dobrado? Elle serei eu ou eu serei elle?

AGAR (*a Samuel*)

Vossas deliberações ficam estacionarias? Ha momentos em que vos desconheço!

NATHAN (*a Agar*)

Eu noto, em ambos, certa similhança...

AGAR (*a Nathan*)

E' uma verdadeira confusão!

NATHAN

Altos mysterios que escapam á intelligencia.

SAMUEL (*a ambos*)

Não gosto de palestras reservadas. (*ao Principe*) Vou dar-vos uma prova de justiça e benevolencia.

PRINCIPE

Benevolencia, em que sentido?

SAMUEL

A vossa situação inspira-me piedade. (*a Nathan*) Meu fiel conselheiro...

NATHAN

Que ordenaes? (*Lilia aparta-se, triste*)

SAMUEL

Faça-lhe presente da minha... digo da sua bolsa.

NATHAN (*dando a bolsa ao Principe*)

Aqui tem! Cumpro as ordens de Sua Alteza.

PRINCIPE (*arroja, indignado, a bolsa*)

Ouro! Pretendem comprar o meu silencio, corrompendo as minhas intenções? Miseraveis, que não comprehendeis o sentimento da dôr! O dinheiro avassala consciencias, mas não resgata os feitiços que me cercam. Nunca liguei importancia aos castellos de ouro!

SAMUEL (*esfregando as mãos de contente*)

Elle não sou eu!

AGAR (*ao Principe*)

O vosso procedimento é uma audacia!

NATHAN

Um crime que reclama castigo exemplar.

SAMUEL

Se a vossa situação não me inspirasse tolerancia, mandaria summariamente punir a falta de respeito e desbragamento de linguagem. Quero, porém, ser condescendente: Dizei-me com que intenções, alta noite, ousasteis penetrar no palacio?

PRINCIPE

Não penetrei, fui entrando...

SAMUEL

Penetrar ou entrar, é questão de palavras.

AGAR

Penetrou, com a circumstancia aggravante, da premeditação e do abuso.

NATHAN (*ao Principe*)

Penetrou, com que idéas?

PRINCIPE

Estou no centro de um circulo de ferro! São tantos a interrogar-me quando eu nada sei, nada conheço, nada vejo...!

AGAR

Que trapalhão! (*ao Principe*) E' cego?

PRINCIPE

O que se passa, a minha cabeça o ignora, o meu coração não o comprehende.

NATHAN

E' impossivel que um aventureiro tenha coração!

PRINCIPE

Um ente sobrenatural o matou, na aurora da existencia; é o sortilegio maldito que tudo me tem roubado, os carinhos da familia, o instincto do bem e a propria consciencia.

AGAR

Mistura alhos com bugalhos, e não tem pejo de confessar que lhe roubaram a consciencia!

SAMUEL

E', portanto, um inconsciente, maniaco, a quem devo ouvir com attenção. (*ao Principe*) Continue.

PRINCIPE

Uma visão, uma sombra, uma força occulta, impele-me, arrasta-me para o imprevisto...

AGAR

Não resta duvida, é um desequilibrado!

PRINCIPE

Sou martyr de preconceitos inexplicaveis! A visão de meus sonhos, a nympha do meu coração acompanha-me, e eu tive a ingenuidade de acreditar nos seus encantos... (*baixa os olhos; pausa*).

SAMUEL

Continue, estou com curiosidade de o ouvir.

PRINCIPE

Bella, formosa, a minha querida, appareceu-me, radiante de luz, nas minhas phantasias de moço; segui-a, atravez dos campos e montes, de precipicio em precipicio, perdi-me, isolei-me, quando de chofre uma transformação completa mudou a minha phisionomia, os meus trajes, os meus pensamentos!...

SAMUEL

E depois? *(Lilia tem-se approximado)*

LILIA

Sim, depois? Começo a interessar-me pelo que estou ouvindo.

PRINCIPE

E' um mysterio, um martyrio, um d'esses tramas que escapam á comprehensão humana, e no emtanto, sobre as ruinas de tantos destroços, o coração ainda vive.

AGAR

Que espirito de contradicções! Ainda ha pouco o coração estava morto, agora vive!

PRINCIPE

Vive porque tem uma alta missão a desempenha

e o coração de um mancebo é a pendula do corpo que resiste a todos os embates da fatalidade!

LILIA

Muito bem!

PRINCIPE

O meu existe, é o mesmo, povoado das mesmas imagens, devassando os mesmos horisontes... e ella, ella, a querida do meu coração, vive. Um cantico celeste, a aragem das selvas, o doce murmurar das aguas, o ar que respiro, a propria natureza, tudo me diz que ella vive! (*baixa os olhos; pausa*).

LILIA

Continue.

PRINCIPE

Procuro-a por toda a parte, á custa de minha vida, hypothecando a minha alma, consegui darlhe a liberdade; era a sagração de uma lucta sem treguas, apotheose d'este amor santo, mas o anjo da minha redempção, a luz de meus olhos, desappareceu, fugiu, fugiu para sempre!...

LILIA

Dizei-me: a escolhida de vossos affectos será uma Princeza, muito minha conhecida: Lilia?

SAMUEL (*admirado*)

Lilia!

PRINCIPE

Não conheço esse nome.

SAMUEL

Conheci uma Lilia, voluvel, de mau genio, cara patibular...

LILIA (*furiosa*)

Cara patibular! *(áparte)* Não posso romper o pacto infernal. (*alto*) A Lilia que eu conheço é bella e amavel.

SAMUEL

Essa Lilia era a noiva do judeu Samuel.

LILIA (*rindo*)

Ah! ah! ah! Samuel, typo avaro e muito fallador. *(rindo)* Ah! ah! ah!

SAMUEL

Desastrada! *(áparte)* Se não fossem as condições do Principe das Trevas... *(o Principe é alheio a estes dialogos)*.

AGAR

Estou pateta!

NATHAN

E eu, que ouço tudo e nada comprehendo!

SAMUEL

Samuel é uma alma bem formada, que em

reune todas as qualidades de cavalheiro. (*ao Principe*) Não é exacto?

PRINCIPE

Não sei de que se trata. A minha cabeça é uma machina e o meu coração um incendio; sou portanto, alheio a tudo que observo e escuto.

AGAR (*ao Principe*)

Que linguagem tão impropria de um preso, em presença do alto e poderoso Principe de Balsorah!

PRINCIPE (*rindo como louco*)

Ah! ah! ah! Já me conheceis! Sim, sou o Principe de Balsorah. *(rindo)* Ah) ah! ah!

AGAR

E' doido, não resta duvida.

NATHAN

E atrevido. (*indicando Samuel*) Quem é este?

SAMUEL (*ironico*)

Provavelmente, o judeu Samuel!

LILIA

Ah! ah! Só a gargalhadas se pode encarar estas scenas burlescas!

PRINCIPE

Sou o unico Principe de Balsorah, filho do Rei Picapau 31...

SAMUEL (*áparte*)

E' preciso coragem. *(alto)* E' um louco que inspira compaixão.

AGAR (*pensativo*)

Estou em face de occorrencias que o meu espirito não comprehende.

NATHAN *(o mesmo)*

Nem o meu, e noto certa coincidencia...

SAMUEL

E' uma babel de physionomias, em logar de linguas!

PRINCIPE *(rindo como louco)*

Ah! ah! ah! Ao longe diviso uma sombra, uma visão, um corpo que se move. *(affirmando-se)* A sombra approxima-se, a visão está perto, o corpo fala. (*reparando bem em Lilia)* E' ella, ella o meu ideal a querida de meus cuidados!

SAMUEL

Tudo quanto diz são disparates!

PRINCIPE (*encaminhando-se a Lilia*)

E' ella, a mesma physionomia, labios de coral

dentes de marfim, olhos pretos e grandes, rosto insinuante... (*curvando-se deante de Lilia*) Rainha da belleza!

LILIA (*recuando*)

Não me toque!

PRINCIPE

Luz de meus olhos, espelho do meu futuro, de joelhos quero beijar vossas mãos delicadas. .

LILIA (*ajudando-o*)

Levante-se: é ridiculo esse papel.

PRINCIPE

Anjo de meu coração, não repudieis aquelle que pedindo a esmola do teu amor, não é um vencido da vida, mas o noivo que te procura por toda a parte...

SAMUEL

Tem geito para a seducção...

AGAR

Geito e astucia.

PRINCIPE (*continuando*)

Sou eu, que tudo tenho affrontado, victima de preconceitos, martyr do dever, eu o Principe de Balsorah, que abandonei o lar, a familia, a tranquilidade, para conquistar o vosso coração.

LILIA (*recuando, com zombaria*)

Tolo! (*áparte*) E' doido.

PRINCIPE

A este amor incondicional, a que tenho sacrificado em holocausto, as minhas crenças, o meu futuro, respondeis com zombaria e ultrajes, sem avaliares as consequencias d'este rompimento, que abre na minha frente o desespero, a dôr...

LILIA

Se não lastimasse os excessos de vosso espirito, immerso nas trevas, ria-me de vossa attitude.

PRINCIPE

Perfeitamente. A vossa linguagem é o espelho de vossa alma. Enganei-me: a querida do meu coração é docil, amavel, e vós não passaes de uma estatua de carne, sem os attractivos que fazem da mulher o idolo de nossos affectos e o triumpho de nossas glorias. (*indo a ella*)

LILIA

O vosso contacto é repugnante, as vossas palavras occas como a vossa cabeça!

PRINCIPE

Vibora, ousaes simular um zelo extemporaneo, zombando da sensibilidade e do amor, usurpando á outra a belleza, os encantos; roubando-lhe as affeições mais santas de verdadeira fraternidade?..

LILIA (*rindo*)

Rio-me das vossas babozeiras!

PRINCIPE *(colerico)*

— Mulher, insensata e vaidosa, filha do crime e da ambição, vós representaes a mentira e o embuste; eu preciso da verdade e da luz; a minha missão é mais elevada. (*sae precipitadamente, apenas dá o primeiro passo uma pomba branca esvoaça em volta d'elle e segue-o*).

SCENA IV

SAMUEL, AGAR, NATHAN, *depois* UM OFFICIAL

SAMUEL

Estou pateta!

AGAR

Tambem eu!

NATHAN

Até eu!

LILIA *(áparte)*

Menos eu, que tudo comprehendo.

SAMUEL

No emtanto, Samuel fugiu.

AGAR

Voou!

SAMUEL *(a Lilia)*

Que diz, Princeza?

LILIA

E' um maniaco que obedece a sentimentos baixos.

UM OFFICIAL *(a Nathan)*

O principe de Ispahan pede uma audiencia muito intima.

SAMUEL *(a Nathan)*

Devo receber a visita d'esse Principe, n'este parque?

NATHAN

Não ha nenhum inconveniente!

OFFICIAL

Sua Alteza está sciente de que estaes aqui, e até ficará satisfeito, de poder falar-vos ao ar livre. A sua missão é especial, delicada e urgente.

SAMUEL

Dizei a sua Alteza que a minha alteza o espera. (*o official sae*)

NATHAN

E' extraordinario!

AGAR (*a Samuel*)

Qual a origem de tão importante apresentação?

SAMUEL

E' no que estou pensando. (*resoluto*) Vem saudar as minhas victorias.

LILIA

Ou pedir alguma satisfação?

AGAR

A visita de um principe é um acontecimento festivo.

NATHAN

Nem sempre. (*entrada do sequito de Ispahan*

O principe e toda a comitiva são figuras exoticas de aspecto ferino).

SCENA V

OS MESMOS, O PRINCIPE DE ESPAHAN *e* COMITIVA

Côro

O Poderoso Principe de Ispahan,
A Balsorah acaba de chegar
A offensa feita a sua linda irmã
Elle jurou que havia de vingar!

O seu reino é o mais extenso,
Do Oriente!
E o seu exercito immenso
E' o mais valente!

PRINCIPE

Saúdo o grande e poderoso Principe de Balsorah!

SAMUEL

Agradeço, felicitando o illustre Principe de Ispahan. Vossa presença é ..

PRINCIPE

- De paz. A minha grande comitiva é composta da flôr de minha côrte.

AGAR (*áparte*)

Parecem macacos!

NATHAN (*à parte*)

Deve ser um paiz singular. Que gente!

PRINCIPE (*a Samuel*)

Junto aos muros do vosso palacio acampam tresentos mil homens das tres armas. . .

SAMUEL

Conheço os grandes recursos do vosso grande paiz.

PRINCIPE

O mais poderoso do Oriente. (*apresentando*) Tenho a subida honra e o immenso prazer de apresentar a vossa alteza, o meu ministro da fazenda, o Duque de Las Gambias.

DUQUE (*gaguejando*)

Vosso admirador!

SAMUEL (*ao Principe*)

E' gago?

PRINCIPE

São os melhores ministros; não falam muito.

SAMUEL

Aqui é o contrario, são faladores mesmo gaguejando. E de finanças como vae isso por lá?

PRINCIPE

Nadamos em ouro, os cofres estão repleto

Ispahan está passando por todos os melhoramentos do progresso. As nossas Avenidas e Praças são calçadas a ouro. (*apresentando*) O generalissimo de nossos exercitos, o Principe Oscar.

O PRINCIPE OSCAR (*a Samuel*)

Vosso servo e admirador.

SAMUEL

Que garbo e que esplendor! O nobre ministro é...?

PRINCIPE

Uma reliquia nacional. Conta perto de trezentos annos e por um processo chimico de sua invenção, o nosso exercito é invencivel.

SAMUEL (*a Agar*)

Vá tomando apontamentos, não esquecendo o processo chimico.

PRINCIPE

Em Ispahan todos são ricos. As festas são permanentes. O povo não trabalha.

SAMUEL

Deve ser um paraiso...

O DUQUE

Um eden! O bello sexo, o luxo, a ostentação

PRINCIPE

Sou o Príncipe, reinante, filho do poderoso Imperador da Ethiopia, Senhor da Persia e Tartaria, conquistador do oriente etc. e tal.

SAMUEL

Sinto-me orgulhoso, recebendo no meu palacio tão elevada pessôa.

PRINCIPE

No meu paiz tudo obedece a leis especiaes, e nenhuma creatura paga o tributo á natureza, antes de completar o centenario.

DUQUE

A propria propagação da humanidade é excepcional.

PRINCIPE OSCAR

Nossas damas amaveis e virtuosas, não contraem matrimonio antes de meio seculo.

PRINCIPE

E a gestação é variavel entre tres a cinco annos.

NATHAN (*ao Principe*)

No vosso paiz os homens têem filhos ?

PRINCIPE

Condicionalmente.

DUQUE

Depende da conveniencia mutua.

SAMUEL *(a Nathan)*

E' bom tomar apontamentos.

PRINCIPE OSCAR

Ha um mixto de interesses de accordo com a lua, e o resultado, em certas epochas, é elles serem ellas e vice-versa.

DUQUE

N'esta lua eu sou mulher.

NATHAN

E com essa idade... ainda...?

PRINCIPE

São as mulheres mais appetitosas.

NATHAN

E o serviço deve ser mais perfeito.

PRINCIPE *(a Samuel)*

Illustre Principe de Bolsorh, a minha missão é altamente delicada. Procuro-vos ha cincoenta luas...

SAMUEL

Deveis estar cançado.

PRINCIPE

Minha construcção é de ouro.

AGAR

Que paiz! Até os homens são de ouro!

PRINCIPE *(a Samuel)*

Tenho a mais plena confiança nos sentimentos elevados de Vossa Alteza.

SAMUEL

Não sei de que se trata.

PRINCIPE

De interesses de familia. Ha sete luas que tive de deixar os meus estados para conquistar o Mogol.

SAMUEL

Sou pouco versado em geographia.

PRINCIPE

Minha irmã querida, ficou inconsolavel, Ella tão, amavel é o encanto do lar e o hauri do Propheta,

SAMUEL

Deve ser uma pintura,

NATHAN

Se for igual aos homens que o acompanham, póde limpar as mãos á parede.

AGAR

Em Ispahan, o feio é bonito, o branco é preto, e a noite é dia.

PRINCIPE (*a Samuel*)

Conheceis bastante minha irmã querida, mas para avivar a vossa memoria, vou fazer um rapido esboço dos seus dotes: O jaspe e o alabastro não teem o colorido da sua fronte; as flores do Egypto, não possuem a poesia das suas faces de carmim.

NATHAN

E' uma perfeição!

PRINCIPE

Os dentes esmaltados são mais claros do que a neve e mais suggestivos do que as perolas de Ceylão; o rubin e o coral, não têem o lustro dos seus labios; os seus olhos, grandes e pretos, mais parecem dois brilhantes.

NATHAN (*áparte*)

E' uma boneca em miniatura.

PRINCIPE

Educada nos principios da moral, falando todas

as linguas, minha irmã querida é o modelo da castidade; adora as flores, tange, com sentimento, as cordas da sua lyra de ouro, é fanatica pela pintura e poesia.

PRINCIPE OSCAR

E atravessa a quadra mais bella da mocidade: 55 annos incompletos.

PRINCIPE (*a Samuel*)

Quando vossa alteza visitou Ispahan, eu estava ausente em serviço da patria.

SAMUEL

Nunca me perdi n'esse paiz!

PRINCIPE

Existe outro Principe de Balsorah?

SAMUEL

Só fasificado!

PRINCIPE

Portanto, toda a responsabilidade vos pertence.

SAMUEL

Fiz algum mal?

PRINCIPE

Ainda o quereis maior? Seduzir, enganar e abusar da innocencia de minha irmã querida.

SAMUEL

E' uma calumnia!

PRINCIPE

Antes fosse; o corpo de delicto de um crime tão

hediondo, é tão claro como a luz do dia, e eu jurei vingar a honra de minha irmã querida.

NATHAN

E' uma accusação grave.

PRINCIPE *(a Samuel)*

Junto aos muros do vosso palacio acampam trezentos mil homens.

PRINCIPE OSCAR

Promptos á primeira voz.

SAMUEL *(ao Principe)*

Bloqueado, sitiado, coacto diante de uma surpreza tão positiva, o que pretendeis de mim?

PRINCIPE

A unica reparação digna do monstruoso delicto, que o nosso codigo pune com o desterro perpetuo.

SAMUEL

E' um attentado que devo repellir com toda a força, desde que sou victima de um equivoco inexplicavel!

PRINCIPE

Torno a repettir, a minha vingança será espantosa! Não ficará n'este palacio, pedra sobre pedra.

DUQUE *(a Samuel)*

O que o Principe quer é de justiça, e Vossa Alteza só tem a lucrar unindo-se á Princeza de Ispahan.

SAMUEL

Tomando a paternidade do que pertence a outros?

PRINCIPE

Outros? A situação complica-se. Vossa Alteza ousa diffamar minha irmã querida?

NATHAN

Foi uma expressão de momento.

SAMUEL

Ou exaltação, eu nem sei o que digo, nem comprehendo o que se passa!

PRINCIPE

Acceito a desculpa, na certeza de que o dilema está estabelecido...

PRINCIPE OSCAR *(a Samuel)*

O casamento ou o castigo.

NATHAN *(a Samuel)*

Case. Quando estiver aborrecido... Cá estou... Os amigos são para as occasiões.

PRINCIPE

Minha irmã querida é um thesouro que vale mil thesouros.

DUQUE

E quando gosta de um homem não o larga.

NATHAN

E' commigo. (*a Samuel*) Não hesite. Se quer fazemos uma sociedade; ella chega para ambos.

PRINCIPE (*a Samuel*)

Sim ou não?

SAMUEL

Para tranquilidade geral, acceito a mão de vossa irmã querida.

NATHAN (*contente*)

Acceitamos. (*a Agar*) Tambem chega para o general, é uma sociedade em commandita.

SAMUEL (*ao Principe*)

A Princeza tem alguns defeitos physicos?

PRINCIPE

Que pergunta! Vossa Alteza que a conhece por dentro e por fóra, precisa de esclarecimentos?

DUQUE

O seu maior defeito é ser quente no amor.

PRINCIPE

Coitadinha! Mette dó vêr o seu estado!

SAMUEL

O meu estado ou o da Princeza?

PRINCIPE

O d'ella, apresentando uma deformidade que a sciencia desconhece.

DUQUE

Não é a mesma.

SAMUEL

Trocaram-n'a! (*áparte*) E' molestia contagiosa, já vejo. A mim fizeram o mesmó.

PRINCIPE

A barriga... que barriga! tem crescido tanto, tanto... um horror! (*a Samuel*) Vossa alteza deve orgulhar-se de ter fabricado uma ninhada de filhotes.

DUQUE (*a Samuel*)

Para a outra vez não vá com tanta sede ao pote.

PRINCIPE (*a Samuel*)

Quando se deve realisar o enlace?

SAMUEL

Depende da opinião dos sabios do palacio. Offi cialmente designarei o dia.

PRINCIPE

Se a demora fôr grande, tenho de voltar acompanhado por minha irmã querida.

NATHAN

Vá descançado, os sabios são de casa e eu tambem me interesso.

AGAR

Até eu!

DUQUE

Em regosijo por tão fausto acontecimento, vamos animar essas festas com as nossas trovas e danças.

Côro

Habitamos um paiz,
Onde o tedio é alegria!
Não ha fonte ou chafariz,
E a noite é sempre dia!

Eden formoso, bonito,
Mas sempre em contradicção!
No seu pensar exquisito,
Quem diz sim, quer dizer não!

No inverno faz calor,
Grande frio faz no v'rão
As mulheres, que primor!
As que prestam.., nada são!

No pensar dos homens serios
Quem rouba não é ladrão!
Dizem, porém, improperios
Se o roubado faz questão!

Decerto somos espelhos
Da maior sabedoria!
'Té casar novas com velhos
E' força de sympathia!

(*O côro termina com danças estramboticas e desenfreadas*).

SAMUEL (*ao Principe*)

Gostei dos vossos cantares e danças; e querendo dar-vos uma prova de alta consideração, vamos directamente para o Jardim das Delicias, extasiar-nos diante das festas deslumbrantes, improvisadas por ordem de El-rei, meu augusto Pae...

AGAR

Em homenagem aos heroes de nossas victorias.

PRINCIPE

Acceito o convite.

DUQUE

Acceitamos.

SAMUEL (*ao Principe*)

Vossa alteza vae admirar o gosto e a riqueza festival. Vamos. (*saem todos, momentos de silencio*).

MUTAÇÃO

QUADRO VII

O JARDIM DAS DELICIAS

Apotheose em todo o esplendor; no centro do jardim monumental columna. Entrada do sequito Infernal, o Diabo em rico palanquim; Samuel, Agar, Nathan, o Principe de Ispahan e sua comitiva. Chuva de ouro e flôres.

ACTO III

QUADRO VII

AH! OH!

Rico salão no palacio de El-rei Picapau 31.

SCENA I

SAMUEL E NATHAN

Côro interno

Passa a vida milagrosa
O povo de Balsorah!
Come, bebe, ri e gosa
Dança, canta trá, lá, lá!

Aqui toda a gente,
Disfructa, contente,
Da vida o fulgor!
Feliz, descuidada,

Risonha, invejada,
Sem queixa, nem dôr!
Trá, lá, lá, lá, lá!

NATHAN (*em conversa*)

Vossa alteza sente-se contrariado?

SAMUEL

Muito, contrariado e aborrecido.

NATHAN

Não sei porque! Nada lhe falta: tem dedicações sinceras, faustos, grandezas, glorias!

SAMUEL

Mas, não tenho a tranquilidade, o socego, elementos indispensaveis á existencia, unicos que alentam a alma com os esplendores da fraternidade e do amor.

NATHAN

Cada vez o comprehendo menos! Seja positivo: confesse-me as suas maguas.

SAMUEL

Com que resultado?

NATHAN

Estou sempre prompto para o auxiliar, com os

meus conselhos, partilhando das suas apprehensões e indicando-lhe o caminho da verdadeira felicidade.

SAMUEL

O tedio invadiu-me o espirito, povoando meu coração de espectros e phantasmas.

NATHAN

Não posso comprehender a origem do que ouço, nem avaliar os motivos que o dominam!

SAMUEL

Ainda os queres maiores? Comprometter-me a casar com a Princeza de Ispahan, que nunca vi.

NATHAN

Vossa Alteza é facil de se impressionar.

SAMUEL

Assim como fui facil de attender ás pretenções do Principe.

NATHAN

Para evitar algum desgosto, fez bem.

SAMUEL

Fiz mal e as consequencias já as estou sentin

NATHAN

Vossa Alteza ainda pode roer a corda.

SAMUEL

Não tenho privilegio de rato, e um Principe roedor é um Principe morto.

NATHAN

Morto para a Princeza?

SAMUEL

Até para as mais simples funcções. Dei a minha palavra, assumi um compromisso de honra, como posso, airosamente, sahir d'este becco sem sahida?

NATHAN

Isso é commigo, tomo a responsabilidade de seus actos. (*pensativo*) Uma idéa, uma grande idéa!

SAMUEL

Depressa, tira-me este peso do pensamento.

NATHAN

Ispahan é um paiz excepcional, onde a noite é dia, a verdade mentira, o feio bonito e o homem honrado gatuno; portanto Vossa Alteza, compromettendo-se não ficou compromettido, desligou-se.

SAMUEL

O Principe não acceitará essa theoria; e com franqueza, não encontro uma porta aberta por onde possa sahir com dignidade.

NATHAN

Qnando as portas se fecham á dignidade, o caso é grave e só pulando pelo telhado.

SAMUEL

Não tenho geito para gato, e cada vez vejo menos probabilidades de harmonisar uma situação complicada, complicadissima.

NATHAN

Desde que Vossa Alteza não acceita as minhas idéas, resta-lhe nm unico recurso...

SAMUEL

Explica-te melhor.

NATHAN

Repudiar, negar o que se passou.

SAMUEL

Não o devo fazer; Para não prolongar esta crise, que lentamente me acabrunha, vou reunir os sabios do palacio e propôr-lhe...

NATHAN

Aos sabios ou ao Principe?

SAMUEL

O Principe não admitte propostas.

NATHAN

As más impressões de Vossa Alteza talvez desappareçam em presença da Princeza. Na minha opinião o inconveniente maior é acceitar a paternidade de uma creança que pertence a outro. Realmente é um osso duro de roer!

SAMUEL

Não fales mais em roer e muito menos em ossos. Isso cheira a cemiterio.

NATHAN

Maravilhosa lembrança! Eu no logar de Vossa Alteza ..

SAMUEL

Pretendes desalojar-me?

NATHAN

No seu logar, repito, recuava.

SAMUEL

Um Principe não recua! O que pode fazer é recusar.

NATHAN

Vossa Alteza atropella tudo, agora pergunto, a vossa recusa não trará complicações internacionaes?

SAMUEL

Vou interrogar os sabios.

NATHAN

E' outra mania; o auxilio dos sabios que nada sabem.

SAMUEL

A minha opinião é que temos guerra declarada, guerra sem treguas.

NATHAN

Outra idéa: vamos levar a questão para o terreno dos principios, á luz da jurisprudencia. Vossa Alteza tem um grande elemento para recusar.

SAMUEL

Esse elemento é...

NATHAN

Esmagador. Vossa Alteza tem a consciencia que não é o pae da creança?

SAMUEL

Plena, não sou nem quero ser.

NATHAN

Em direito não se póde tomar a paternidade que outros fabricaram.

SAMUEL

Outros? Seria mais do que um?

NATHAN

Fatalmente, desde que em Ispahan o branco é preto e o direito torto, um só não teria coragem de iutroduzir na Princeza...

SAMUEL

Introduzir o qué?

NATHAN

Isso é com ella. O grande erro foi Vossa Alteza comprometter-se.

SAMUEL

Capitulei, deixando-me arrastar pela exposição que o Principe fez da formosura da Princeza, capaz de assombrar o mundo inteiro.

NATHAN

E Vossa Alteza, assombrado, foi escorregando, cahindo...

SAMUEL

Não cahi, cedi.

NATHAN

Cahiu, e agora não, é tão facil, como parece, levantar-se.

SAMUEL

Estou em pé.

NATHAN

Parece-lhe. Vossa Alteza cahiu na esparella, sem comprehender que o Principe, fazendo a biographia da irmã, tentou illudil-o

SAMUEL

Tens razão.

NATHAN

Vossa Alteza casando com a Princeza, tem uma grande vantagem. Já encontrar o caminho aberto.

SAMUEL

Por outros.

NATHAN

O que tem isso? E' serviço que está feito.

SAMUEL

E como poderei desculpar-me com a minha noiva?

NATHAN

Case com as duas, sem receio. Quando estiver cançado, descançe que eu não cançarei.

SAMUEL

Nathan, Nathan!

NATHAN

Os amigos, já uma vez lhe disse, e repito, são para as occasiões. Sou forte e Vossa Alteza tem-m dado certas liberdades ..

SAMUEL

De que principias a abusar.

NATHAN

Estou ancioso de entrar no sangue azul, preciso de um bébésinho para me distrahir.

SAMUEL

Um titere ?

NATHAN

Não gosto de bonecos.

SCENA II

OS MESMOS, AGAR, *depois* O PRINCIPE, *a* PRINCEZA DE ISPAHAN *e* COMITIVA

AGAR

O Principe e a Princeza de Ispahan pedem audiencia.

SAMUEL (*tremendo*)

Approxima-se o fatal momento, e vêem ambos. (*a Agar*) Que entrem com as grandes formalidades dignas de tão grandes personagens. (*sae Agar; a Nathan*) E agora?

NATHAN

Coragem e colloque-se na altura dos acontecimentos.

SAMUEL

Para me collocar muito alto tenho que me baixar muito baixo!

NATHAN

Mostre que é homem e Principe, e conte com minha collaboração. *(Entrada triumphal do Principe e Princeza, ambos em soberbos palanquins; grande acompanhamento. A Princeza é horrivel, obesa e disforme, mal podendo andar; cara alvar e fala gaguejando sempre).*

Côro

Eis a Princeza a mais formosa,
A flor dilecta de Ispahan;
Inda é mais bella do que a rosa
Que o rócio beija de manhã!

Vede que formosura,
Que rosa tão louçã!
E' mesmo uma pintura
A joia de Ispahan!

Ah! que belleza
E' a Princeza,
Oh! sim! oh! sim!
E' divinal,
Celestial,
Um cherubim!

(Recepção e bailado.)

PRINCIPE

Salve, illustre Principe de Balsorah!

SAMUEL

As minhas felicitações, poderoso Principe de Ispahan.

PRINCIPE

Tenho a dupla satisfação de apresentar a vossa alteza minha irmã querida, muito vossa conhecida, a Princeza Alanbadurenbadureza! . .

NATHAN

Que nome de legua e meia!

SAMUEL (*recuando*)

Ah!

NATHAN

Oh! aquillo não é mulher, é um fardo, um volume!

PRINCEZA (*recuando*)

Ah! oh!

NATHAN

Horrivel e gaga!

PRINCIPE (*a Samuel*)

Estou ancioso por conhecer a vossa impressão. *(silencio)* Não respondeis?

SAMUEL

A belleza de vossa irmã excede a tudo que se pode imaginar.

PRINCIPE *(á Princeza)*

Eu não dizia, ficou tonto diante da vossa formosura. (*a Samuel*) E' a mesma, vossa alteza n'este momento sente a emoção natural de saudosas remeniscencias, prepassando-lhe pela mente a alegria de ter conquistado seu coração que vale mil thesouros.

SAMUEL

O meu sentimento é outro.

PRINCIPE *(passando a mão pela Princeza)*

Vossas mãos já tocaram este corpo delicado, que mais parece um veludo.

SAMUEL

Sou alheio a tudo, nada sei.

PRINCIPE

Vossos labios já imprimiram beijos de amor no rosto angelico da Princeza.

NATHAN (*áparte*)

Fraco gosto.

SAMUEL

Nada conheço. (*áparte)* O tal Principe estava com o paladar estragado!

PRINCIPE

Admirae as suas carnes appetitosas, o seu porte

tivo é a belleza de suas feições, apezar das contrariedades da primeira leviandade.

SAMUEL

Primeira?

PRINCIPE

Essa pergunta! No vosso espirito paira qualquer duvida sobre a pureza de minha irmã querida?

SAMUEL

Duvido de tudo, até do que se está passando.

PRINCIPE

Bloqueada nas suas aspirações, vergada ao pezo dos soffrimentos, minha irmã querida, cuja belleza resplandece através da crise que atravessa, é amavel, sensivel, ciumenta e nervosa.

SAMUEL

Soffre dos nervos?

PRINCIPE

Soffre e não soffre.

NATHAN

E' e não é.

SAMUEL

Tambem padeço, e hoje mais do que nunca estou nervoso, e sou obrigado a faltar á minha palavra.

PRINCIPE

Recusa-se a reparar o mal que fez?

SAMUEL

Por motivos de força maior.

NATHAN

Sua alteza não anda bom de nervos, devido ao excesso de extravagancias.

PRINCIPE

E', portanto, um conquistador?

NATHAN

Perigoso e audacioso, o que o impossibilita de ser marido exemplar.

PRINCIPE *(a Samuel)*

Falta a um compromisso de honra?

SAMUEL

Por motivos de força maior.

NATHAN *(a Samuel)*

Vae muito bem. *(ao Principe)* Quem lucra co uma recusa tão formal, é a Princeza, moça, quen e voluptuosa.

PRINCIPE

Lucra, em que sentido?

NATHAN

Desde que o Principe de Balsorah, está morto para o mundo, não póde dar conta do recado. *(a Samuel)* E' uma grande idéa.

SAMUEL

Se der bom resultado.

PRINCIPE

Não creio no que ouço, nem acceito desculpas de occasião. (*a Samuel*) Chegue-se para ella, dirija-lhe palavras ternas, afagos, carinhos... lembre-se que minha irmã querida, soffre por sua causa.

SAMUEL

O que posso eu fazer?

PRINCIPE

Tudo. Va approximando-se, apalpando, pegando, ella é toda vossa; só vive para o vosso amor.

SAMUEL (*á Princeza*)

Raio de esperança.

PRINCEZA (*requebrando-se*)

Ah! oh!

NATHAN

Ah! oh!

SAMUEL

Luz dos meus olhos.

PRINCEZA

Ah! oh!

NATHAN

Ah! oh!

SAMUEL

Flor do meu coração.

PRINCEZA

Ah! oh!

SAMUEL

Joia de subido valor.

PRINCEZA

Ah! oh!

SAMUEL

Espelho da verdade.

PRINCEZA

Ah! oh!

PRINCIPE

Quantas amabilidades!

SAMUEL

A que a Princeza só responde — Ah! oh!

PRINCIPE

Coitadinha, está vexada e tem muita vergonha

NATHAN

Deve ter... o que não a impedio de escorregar.

PRINCIPE

Nem sei como! (*a Samuel*) Vossa alteza tem recursos para a seducção. O que admira é a minha irmã querida, honesta e recatada, cahir no laço... até parece um sonho.

SAMUEL (*ao Principe*)

Não cahiu, escorregou, o que não considero motivo para Vossa alteza entender que devo ser o bode expiatorio do que outros fizeram.

PRINCIPE

Outros? E' uma injuria aos sentimentos, de minha irmã, que devo repellir.

SAMUEL

Vá repellindo, na certeza de que sou carta fóra do baralho.

PRINCIPE (*a Samuel*)

Estou prevenido para todas as eventualidades, o castigo vae ser tremendo. Junto aos muros do palacio acampam quinhentos mil homens, tendo na vanguarda o corpo de bombeiros.

UMA VOZ

Promptos a incendiarem o palacio

NATHAN

Ispahan é original, os bombeiros em logar de agua trazem fogo, as mangueiras devem ser os archotes... é grave!

PRINCIPE (*a Samuel*)

Deixemo-nos de contemplações, quero uma solução rapida, urgente, positiva. Quando se realiza o noivado?

SAMUEL

Nunca!

NATHAN (*ao Principe*)

E quem lucra com a recusa é a Princeza, que está na flor dos annos, e precisa de se instruir nos exercicios de Venus.

PRINCEZA

Então o Principe?

NATHAN

E' um cadaver. Já deu o que tinha a dar e o mais acertado é baterem a outra porta.

PRINCIPE (*encarando a Princeza*)

Que santa! (*passando-lhe a mão pela barriga, e a Samuel*) Não sente remorsos, contemplando minha irmã querida, vergada ao peso de uma falta que Vossa Alteza enganando-a, ouzou fazel-a praticar?

SAMUEL

Nada sei, tudo ignoro.

NATHAN

O Príncipe nega a pé firme.

PRINCIPE (*a Samuel*)

E' muito cynismo! (*batendo na barriga da Princeza*) Vossa Alteza não se commove diante da barriga da Princeza que tem crescido tanto, tanto...

NATHAN (*ao Principe*)

Quem sabe se vossa irmã, por engano, engulio alguma baleia?

PRINCIPE

Ella só aprecia o peixe espada. (*á Princeza*) Não é exacto?

PRINCEZA

Gosto de tudo que é bom, (*a Samuel*) e estou loucamente apaixonada pelo meu Principe. (*indo a elle*)

SAMUEL (*recuando*)

Que horror!

PRINCEZA

Meu anjo, luz de meus olhos, espelho de meu coração, não fujas do meu contacto...

NATHAN (*a Samuel*)

Fuja, do contrario temos explosão.

PRINCEZA (*a Samuel*)

Como passaram rapidos nossos idylios. Que mundos de sensações e que noites de poesia!

SAMUEL

Nada conheço nem sei.

PRINCIPE

Que cynico!

PRINCEZA

Quantas vezes, no centro do pavilhão real, ouvi de teus labios protestos de uma amizade sincera e incondicional, quantas?

SAMUEL

Quando foi isso?

PRINCEZA

Quando nossos corpos estavam entrelaçados, e eu, tão vaidosa da minha capella de virgem, não pude fugir á vossa seducção!

SAMUEL

Nada sei, tudo ignoro.

PRINCEZA

Vou avivar a vossa memoria: O nosso primeiro encontro foi uma surpreza! Eu estava perto do Lago das Maravilhas, quando dei por vossa presença ..

PRINCIPE *(a Samuel)*

Negue, se tem coragem.

SAMUEL

Nada sei, nunca a vi.

PRINCEZA

N'essa occasião repelli com austeridade os vossos galanteios, mas Vossa Alteza não desanimou, continuando a apparecer-me em toda a parte, e eu para evitar o escandalo, capitulei...

NATHAN

Escorregou.

PRINCEZA (*a Samuel*)

Cahi nos vossos braços. O que se passou sente-se mas não se descreve. Saboreei aquelles prazeres com o pensamento no nosso futuro, tornando-me a estrella vaporosa de vossas phantasias, o anjo de vossos cuidados.

PRINCIPE (*a Samuel*)

Continua a negar?

SAMUEL

Nada sei, nem conheço.

PRINCEZA (*a Samuel*)

Com a mente povoada pelos ideaes da amizade, não pude conter os impetos de meu coração apaixonado, e tudo esqueci para satisfazer os vossos desejos...

NATHAN

Provou, gostou e continuou ..

PRINCEZA

Continuei, desprezando as consequencias do primeiro erro. *(a Samuel)* Quero relatar um episodio: Era noite, a lua resplandecia n'um céo recamado de estrellas, prateando com seus raios a agua dos lagos e fontes.

SAMUEL

Ainda tem muito que dizer?

PRINCEZA

Estou no prologo. A minha cabeça repousava nos vossos braços, a brisa perpassava, tocando levemente as flores; então, depois de um colloquio de delicias, vossos labios pronunciaram um juramento, sellado com a responsabilidade do vosso nome ..

SAMUEL

Foi um sonho.

PRINCEZA

Antes o fosse. Dando credito ás vossas palavras deixei desfolhar as flores de laranjeira da minha corôa de virgem. As consequencias da minha credulidade (*passando a mão pela barriga*) são palpaveis.. A barriga tem crescido tanto, tanto.

NATHAN

Que mais parece um tambor.

PRINCIPE *(a Samuel)*

E então?

SAMUEL

A cabeça da Princeza não regula e tudo que tem dito são puras phantasias de sua imaginação.

PRINCEZA

Principe de Balsorah, eu nada mais quero nem exijo do que a realisação de vossos juramentos!

SAMUEL

Sou alheio a tudo, nunca troquei palavras com a Princeza.

PRINCEZA

Será crivel! Haverá outro Principe de Balsorah?

SAMUEL

Sou o unico.

PRINCIPE

O que se está passando deve terminar. O calix das contemplações esgotou-se. Vou tomar uma iniciativa vigorosa. Principe de Balsorah, prepara-te para atrozes supplicios.

SAMUEL

Ainda os quer maiores do que ouvir tantos disparates?

PRINCEZA *(correndo a Samuel)*

Ingrato, a meus braços.

SAMUEL

Que entalação! (*n'este momento entra Lilia, movimento de espanto*).

PRINCEZA *(querendo segurar Samuel)*

Meu anjo, não me desprezes.

SCENA III

OS MESMOS *e* LILIA

LILIA *(impedindo-a)*.

Mais de vagar, o Principe pertence-me.

PRINCEZA

E' meu!

LILIA

Meu!

NATHAN

E' uma complicação geral.

LILIA *(canta)*

Principe, vamos responda:
A quem deu o coração?

SAMUEL (*canto e áparte*)

Eu não vou assim na onda,
Não respondo sim, nem não.

LILIA

Nada diz? Fica calado?
Então a lingua, perdeu?

SAMUEL

Por duas sou disputado...
Vejam bem que um só, sou eu!

LILIA *(a Samuel)*

Que saudades, estava anciosa por te abraçar!

SAMUEL

Desastrada!

PRINCIPE

O que se está passando é inqualificavel!

PRINCEZA *(a Lilia)*

Não tolero liberdades com o meu noivo.

LILIA *(batendo o pé)*

Meu!

PRINCEZA *(ao mesmo tempo)*

Meu!

NATHAN

Não se zanguem. O Principe é homem para ambas. *(áparte)* O que fui eu dizer! *(Lilia e a Princeza, cada uma puxa o braço de Samael, repetindo as duas ao mesmo tempo — «é meu, é meu»).*

SAMUEL (*atrapalhado*)

Não sou de ferro e apezar de duplicado, não consinto que me dividam! (*Nathan, ri*)

PRINCEZA (*passando a mão pela barriga*)

Aqui está o elo que une o nosso destino.

LILIA

Que horror? Isso não é barriga, é um ninho de avestruzes! (*ouve-se o som prolongado de clarins*).

SAMUEL (*ao Principe*)

Estes sons! Temos novidade?

PRINCIPE

E' o signal, convencionado, para lançar fogo ao palacio.

UMA VOZ

Que em breve ficará reduzido a cinzas, ruinas e destroços!

SAMUEL (*tremulo*)

Valham-me as taboas da lei.

PRINCEZA (*choramingando*)

Vou perder o meu Principe.

SAMUEL (*ao Principe*)

Não será possivel reconciliarmo-nos?

PRINCIPE

E' tarde. O incendio lavra em todos os angulos do palacio. (*o fundo do theatro abre momentaneamente, deixando ver o incendio*) Prepara-te para uma morte cruel.

LILIA (*a Samuel*)

Não ha tempo a perder. A nossa salvação depende da verdade.

SAMUEL

Em qualquer hypothese a morte é infalivel, ou no incendio ou fulminados pelo Principe das trevas.

LILIA

O Diabo não é tão mau, e antes morrer ás suas mãos, do que assados!

SAMUEL (*ao Principe*)

Illustre Principe, a verdade antes de tudo: Eu não sou o Principe de Balsorah.

PRINCIPE

Quem sois, então?

SAMUEL

O Judeu Samuel, vendedor de lãs de camêllo, com licença de vossa alteza.

LILIA

Meu noivo!

SAMUEL

Nunca fui Principe, nada tenho, portanto, com vossa irmã querida!

PRINCIPE

Quem me garante essas palavras? (*rapida apparição do Diabo*)

SCENA IV

OS MESMOS *e o* DIABO

O DIABO *(cruzando os braços)*

Eu!

PRINCIPE

Com que auctoridade?

DIABO

A minha affirmação é mais do que sufficiente. Somos conhecidos.

PRINCIPE

Folgo de vos encontrar novamente.

DIABO

Não venho abusar das nossas relações. Quero apenas castigar aquelles que, desobedecendo ás condições que lhes impuz, lavraram a sua sentença de morte.

SAMUEL

Morremos duas vezes, assados e fulminados?

DIABO

O castigo que vos imponho, é um simples passeio subterraneo, e voltarem ao estado primitivo. (*rapida transformação de Samuel e Lilia*)

PRINCIPE (*ao Diabo*)

Saudações, grande Rajah!

DIABO

Retribuo, poderoso Principe.

SAMUEL (*separado de Lilia*)

Lilia?

LILIA

Samuel?

Côro

Oh! que poder estranho!
Veloz transformação
Poder não ha tamanho
Não ha igual condão!

E' assombroso!
E' singular!
Maravilhoso,
E' de pasmar!

SAMUEL

Eu, agora, serei eu?

LILIA

Que rapida mudança!

NATHAN (*rindo*)

Ah! ah! ah! Tudo comprehendo!

DIABO (*a Samuel e Lilia*)

A transformação não foi um castigo, mas uma necessidade. Agora, para vos purificar, desappareceei nas entranhas da terra. (*os dois somem-se*)

PRINCEZA

Ah! oh!

DIABO (*ao Principe*)

O vosso silencio?...

PRINCIPE

E' silencioso; vi e ouvi e não comprehendi o que acaba de se passar!

DIABO

Vamos palestrar. Aprecio muito as discussões com os grandes da terra.

PRINCIPE

Aqui não estamos garantidos, desde que o incendio lavra em todo o palacio!

DIABO

Podemos conversar á vontade. O fogo está [illegible]-tincto e os vossos guerreiros em marchas força[illegible]s a caminho de Ispahan!

PRINCIPE

Por ordem de quem?!

DIABO

Por minha. Eu tambem mando. (*reparando na Princeza*) O estado de vossa irmã é precario, ella deixou-se arrastar...

NATHAN

Escorregou. São cousas que acontecem a muita gente boa.

DIABO

O Principe Vermelho foi implacavel! Estragou tudo, sem dó nem piedade!

PRINCIPE

Onde poderemos encontrar esse Principe?

PRINCEZA

Quero cahir em seus braços, preciso gosar...

DIABO

Calma e resignação?

PRINCIPE

Vosso poder é illimitado, attendei aos nossos infortunios!

DIABO

Tudo vos direi, antes porém, vou saudar o nosso encontro com a dança de meus titeres. (*de todos os lados surge uma legião de espiritos, grande can-can infernal, findo o qual todos se retiram em diversas direcções*) Agora segui-me.

MUTAÇÃO

QUADRO IX

ZAS! TRAS!

Floresta, paisagem e vegetação deslumbrante, etc.

SCENA I

Côro subterraneo

Aqui no Bárathro profundo,
Longe da luz, longe do mundo,
Curtindo atrozes provações,
Nós, tristes reprobos do inferno,
Presos da terra ao fogo interno,
Soltamos crueis lamentações.

Ninguem escuta nossos gritos!
Por todos — ai! somos malditos!

SAMUEL (*surgindo da terra*)

Finalmente, chegámos!

LILIA (*idem*)

Antes tarde do que nunca!

SAMUEL

Que passeio! Quantas peripecias nos abysmos sondaveis da terra!

LILIA

Foi horrivel! Eu envelheci...

SAMUEL

E eu? E' brincadeira! Duzentos annos sem ar, sem luz...

LILIA

Duzentos? Mil, cheguei a duvidar que voltássemos. Não me ageito com viagens subterraneas!

SAMUEL

Nem eu. Nunca tive aptidões para minhoca! E que sonhos! Via sombras, phantasmas, espectros!

LILIA

O meu espirito ainda está sob a acção do Principe das trevas!

SAMUEL

O Diabo foi pontual. Se bem o prometteu, melhor o fez!

LILIA

Podia ser peior. Ao menos livrou-nos de ficarmos assados no incendio do palacio!

SAMUEL

Assados, carbonisados e fritos. Tem-nos acontedo cousas!

LILIA

A culpa foi nossa, acceitando condições horriis e summarias. Felizmente, ainda estamos vivos,

SAMUEL

Tens a certeza d'isso?

LILIA

Resuscitámos! Não duvido do que vejo.

SAMUEL

Eu duvido de tudo, até de minha identidade, a ponto de perguntar a mim mesmo: eu serei eu?

LILIA

Quantas contrariedades!

SAMUEL

Recapitulemos os acontecimentos que se têem desenrolado na nossa existencia: Venho de vender as minhas lãs de camêllo, penetro, impellido por força occulta, no Bosque das Palmeiras, e zás! trás transformam-me em Principe!

LILIA

E a mim em Princeza!...

SAMUEL

Estas mutações obedecem a leis sobrenaturae *(canta)*

Que subita mudança,
Que rapidez, zás! trás!

LILIA

Tudo que quer alcança,
N'um prompto Satanaz!

SAMUEL

E', na verdade, inaudito
Quanto a nós já succedeu!

LILIA

Somos ambos o palito
Do Diabo, tu mais eu!

JUNTOS

E' audaz
Por demais
Satanaz!
Trocas faz
Dos mortaes
Zás! trás! pás!

LILIA

De Princeza omnipotente
Torno á misera aldeã!

SAMUEL

E eu de Principe valente,
Dos camêllos volto á lã!

JUNTOS

E' audaz
Por demais, etc., etc.

SAMUEL

Estou com saudades do officio de Principe! Não me dei mal e os bolsos andavam recheiados de ouro.

LILIA

E eu? Fausto, grandezas e vaidades!

SAMUEL

No mundo não ha satisfação completa, nem gosto perfeito! No melhor da festa, depois de acclamado e victoriado, pelo que outros fizeram, veio uma chuva de fatalidades e zás! trás! foi o Diabo!

UMA VOZ (*dos bastidores*)

Que me queres?

SAMUEL

Temos bruxarias?

LILIA

E' a voz do Diabo. E a Princeza de Ispahan?

SAMUEL

Que horrorosa figura! Parece que ainda estou vendo aquella cara patibular!

LILIA

Que monstruosidade! Que volume! Não é m lher, é uma posta de carne com dois olhos!

SAMUEL

Tres!

LILIA

Digo o que sei!

SAMUEL

E eu o que vi. A Princeza, no logar do nariz, tem um olho enorme, assim... (*faz signal com os dedos*)

LILIA

Olho ou buraco?

SAMUEL

Dizes bem, um buraco difficil de tapar!

A VOZ

Ui!

SAMUEL

Sentes alguma dôr?

LILIA

Que pergunta, se estou calada.!

SAMUEL

Falando? Se tornar a ser Principe hei de abraçar um programma vasto, grandioso...

LILIA

Não tenho mais esperança de ser Princeza, e a nim mesmo pergunto, que fazemos n'esta floresta? ·ı despida dos meus brocados, das minhas joias...

SAMUEL

E eu espoliado do meu colar, dos meus sequins e...

LILIA

Saudosas recordações, vaidades de mulher! Os meus brilhantes, as minhas perolas, tudo, tudo perdido...

SAMUEL

Mandei confiscar o povo, accumulei de ouro os cofres do Estado, e agora? Agora...

LILIA

Somos duas estatuas. Eu represento a miseria!

SAMUEL

E eu a pobreza!

A VOZ *(dos bastidores)*

Querem ser ricos?

SAMUEL E LILIA *(ao mesmo tempo)*

Queremos. *(acto continuo cae aos pés de Samuel, uma bolsa repleta de ouro e aos pés de Lilia, um pequeno cofre com joias de subido valor. Samuel, depois de verificar)*

SAMUEL

A minha bolsa repleta de ouro!

LILIA *(depois de verificar*

As minhas joias, que prodigio!

A VOZ

Exultae!

SAMUEL

A voz approxima-se!

LILIA

Ainda podemos ser felizes.

SCENA II

OS MESMOS *e* O DIABO

DIABO

Podeis! *(cruza os braços)*

SAMUEL *(canta e áparte)*

Sinto-me tremulo e nervoso...

LILIA *(idem)*

Saltar-me quer o coração...

SAMUEL *(ao Diabo)*

Comnosco sêde generoso.

LILIA

Perdão, perdão!

JUNTOS

Perdão, perdão!

SAMUEL

Bem pago temos nosso erro,

LILIA

Nosso castigo foi atroz...

SAMUEL

Bastam mil annos de desterro!

JUNTOS

Principe, tende dó de nós!

DIABO

A minha condescendencia vae ao ponto de novamente vos auxiliar, apezar de vosso procedimento incorrecto!

SAMUEL

Filho de uma situação desesperada!

DIABO

Nenhum perigo podia haver, desde que estavam debaixo da minha acção. Vosso castigo foi um simples passeio subterraneo!

LILIA

Horrivel e hediondo!

DIABO

Fui benigno diante das condições que impu-
E aqui estou de novo a vosso lado, animando-v
com o meu bafejo e abrindo á vossa frente o car
po largo das grandezas. Que pretendeis?

SAMUEL

Ainda quero ser Principe.

LILIA

E eu Princeza.

DIABO

O Diabo é sempre o mesmo, na lenda e na historia. O meu nome, para o vulgo inconsciente, é o emblema do odio; no emtanto, no lar dos affectos, sou amavel, docil e carinhoso!

LILIA

Essas palavras!

DIABO

Traduzem o unico sentimento do meu coração. As minhas conquistas no mundo das sensações, não têem conta. N'este momento a minha sympathia inclina-se...

LILIA

Por mim?

DIABO

Sim, Lilia amada, queres ainda florescer n'um throno de rainha?

LILIA

E' o meu unico ideal!

DIABO *(a Samuel)*

Queres novamente ser rico e poderoso?

SAMUEL

Não tenho outras aspirações.

DIABO *(a Lilia)*

O amor do Diabo é cosmopolita, mas nem por isso abandono a minha grande idéa, serás minha.

SAMUEL

E eu que figura faço?!

DIABO

Tens que fechar os olhos, deixando os acontecimentos seguirem o curso natural.

SAMUEL

Por tal preço desprezo a vossa protecção.

LILIA *(ao Diabo)*

Nem eu devo attender aos vossos desejos.

DIABO *(a Lilia)*

Recusas as grandezas que te offerto? O amor que te consagro?

LILIA

Recuso, recuso, recuso!

DIABO

Não calculas, decerto, as consequencias de tão foi mal resolução.

SAMUEL

Calculamos. Agora é commigo. O que nos póde acontecer mais, do que a longa serie de infortunios que nos tem opprimido e martyrisado?

LILIA

Eu estou esgotada!

DIABO

Assim deve ser. Esgotam-se as forças, a descrença invade o espirito. Chega a noite: com o repouso recomeçam as esperanças; surge a aurora, e com ella nova vida, novos ideaes.

SAMUEL E LILIA *(ao mesmo tempo)*

O que podemos esperar?

DIABO

Tudo: as illusões nunca nos desamparam e o destino estabeleceu entre a creatura e o Outro o vinculo indissoluvel de uma solidariedade mutua. .

SAMUEL

Mas nem sempre praticavel.

DIABO

Nem sempre, desde que as ambições não têem limites e a vaidade supplantando os principios fun-

damentaes da ordem social, creou no seio da familia uma atmosphera de apprehensões que se chocam na lucta esteril de preconceitos exagerados.

SAMUEL

Desprezo essa theoria.

DIABO

Como tens desprezado as cousas mais triviaes da existencia e os compromissos mais solemnes do pacto que nos une. *(a Lilia)* Lilia amada. *(a Samuel)* Mancebo ambicioso, segui-me. *(um arbusto transforma e apparece a Fada do Bem)*

SCENA III

OS MESMOS *e a* FADA DO BEM

FADA

Ficae.

DIABO (*á Fada*)

Tu! O que pretendes?

FADA

Arrancar as tentações do teu poder, duas victimas que tens explorado, para saciar vosso genio auctoritario e indomavel.

DIABO

Pretendes?...

FADA

Amparar esses infelizes, dar-lhes a tranquilidade de espirito, fazendo nascer em sua alma a fé que santifica e a crença n'um Deus de amor e justiça.

DIABO

A propoganda do embuste tem ao seu serviço essas phrases seductoras em theoria, mas impraticaveis por ineptas.

FADA *(imperiosa)*

Retira-te, desapparece!

DIABO

Obedeço, para evitar represalias incompativeis com o men poder. *(some-se)*

SCENA IV

SAMUEL, LILIA *e a* FADA

FADA *(aos dois)*

Vossa situação é precaria.

SAMUEL

Vindes, portanto, em nosso auxilio?

FADA

Venho apontar-vos o caminho amplo do dever e estrada larga da honra. A ambição perdeu-vos.

LILIA

E' exacto, estamos perdidos.

FADA

E' preciso recomeçar. As leis humanas, desconhecendo as leis da destruição, plantarão em vossas almas a crença sublime da resignação. Nada na terra morre: um dia de torturas, é vespera de outro de flores e encantos.

SAMUEL

Pois sim, mas as palavras não resolvem as difficuldades.

FADA

Nem podem resolver, desde que o vosso coração está immerso nas trevas. Tendes, portanto, de voltar ás primitivas occupações.

SAMUEL

Cançados, exhaustos, descrentes, o que podemos fazer?

FADA

Recuperar as forças, rehabilitar-vos pelo trabalho, tendo fé no futuro.

LILIA

Ainda podemos ser felizes?

FADA

Podeis, desde que a vontade supplante a vossa hesitação. Ainda não é tarde para a rehabilitação. Eu não vos esquecerei. *(desapparece)*

SCENA V

SAMUEL, LILIA, *depois* O DIABO

SAMUEL

De cantigas já estamos cheios. Não terei mais geito para vender lãs de camêllo.

LILIA

Nem eu para camponeza.

SAMUEL

Fizemos mau negocio, deixando de seguir o Diabo, para ouvir praticas inadmissiveis. Eu estou com o juizo a arder.

LILIA

Signal que estamos perto do Inferno.

SAMUEL

Minhas idéas, meus pensamentos estão confuzos!

LILIA

E os meus? Eu parece-me que não tenho cabeça!

SAMUEL

E precisamos sahir d'esta entallação. Era o que ıltava, voltarmos ás nossas occupações... Estou asto, inutilisado...

LILIA

E' exacto. E pensando melhor, o Diabo não tem sido tão mau como parece.

SAMUEL

Não. E o mais acertado é capitularmos.

DIABO (*surgindo*)

Não esperava outro resultado, segui-me.

LILIA

Vamos para o Inferno?

DIABO

Ainda não. Para os pincaros da opulencia e da gloria. (*saem, entra o Principe Vermelho, vacillante, triste, abatido*)

SCENA VI

PRINCIPE, *depois* O DIABO

PRINCIPE (*cantando*)

Bella visão que a mente me povôa,
E desejoso busco com ardor!
Celeste voz que aos meus ouvidos sôa,
Murmurando um cantico de amor,
Qual a miragem linda do deserto,
Que o viajor jámais póde alcançar!
Tal, cada vez de ti 'stou menos perto,
Embora sempre, sempre te buscar!

Oh! Não me fujas, meu querido sonho!
Oh! Não te apagues, lucido phanal!
E's meu alento, o meu porvir risonho,
De minha vida o unico ideal!
Vem, minha doce e qu'rida esperança,
Raio de luz, da minha escuridão!
Dá-me a ventura, ó candida creança
Paz e conforto a um triste coração!

(*Declama, triste e pensativo*)

Nem aqui a encontro! Sempre, sempre, correndo, voando, atraz de uma visão, atravesso campos, montes, vales, desfiladeiros e por toda a parte, o vacuo, o chaos, a descrença, o desespero e a dôr! O sortilegio infernal que me atormenta, mostrou-me atravez do espaço o semblante bello e risonho da querida do meu peito, comtemplei-a tentando darlhe o osculo da amizade, era uma suprema ventura vêr á minha frente o anjo que dardeja sobre meu coração os raios de sua belleza, foi um sonho e agora minhas idéas, meus pensamentos, convergem para uma luz que diviso ao longe, é um novo mundo que se abre á minha iniciativa, depois de um sudario de lagrimas e contrariedades. *(passeia agitado)* Minha cidra encantada, cofre de meus amores, apparece-me. Quasi não comprehendo esta agitação que me cerca. Um poder faz-me desconhecido, outro protege-me; um impelle-me para as entranhas da terra, outro, mostra-me minha estrella de venturas! (*evocando*) Apparece, querida da

minha alma, restitue ao meu coração, a esperança. *(uma pomba branca esvoaça em volta do Principe)* Pombinha branca, flor dos meus cuidados, que novas me trazes? Serás a mensageira da felicidade e do amor? *(ella desapparece)* E' sempre assim. Na Fonte da Juventude, appareceu-me na doce illusão de sua belleza; depois, acompanhando-me ao Lago dos Encantos, sumiu-se, deixando minha alma immersa na saudade, e agora, agora a minha situação não se póde prolongar; toda a energia é pouca para reagir. Espirito das trevas, vem em meu auxilio. *(rapida apparição do Diabo)*.

DIABO

Sou pontual!

PRINCIPE

Meu destino pertence-vos, minh'alma é vossa; em troca dá-me momentos de prazer e felicidade.

DIABO

Conheço as maguas e privações que vos affligem. Quando estaes perto da felicidade, do amor e da gloria, um poder occulto impelle-vos para o abysmo; é o destino dos mortaes que só vivem de illusões!

PRINCIPE

Compadecei-vos de minha situação!

DIABO

No mundo tudo é transitorio desde que as evoluções obedecem a leis immutaveis!

PRINCIPE

Explicae-vos melhor!

DIABO

A pintura, a musica, as artes e o commercio, quasi não têem vida propria.

PRINCIPE

E a sciencia?

DIABO

Está estacionaria, desde que os homens, engolfados nos vicios, deixaram de ser os apostolos do bem, explorando todas as paixões, sem outro ideal a não ser o servilismo e o interesse!

PRINCIPE

E' exacto!

DIABO

A humanidade, descambando para o erro, pouco a pouco tem perdido o seu antigo esplendor. Quereis uma prova?

PRINCIPE

Não exijo tanto!

DIABO

A vossa peregrinação, atravez de mil contrarie-

dades, tem certa analogia com o perpassar dos acontecimentos. Vou desenrolar aos vossos olhos um exemplo positivo, eloquente...

PRINCIPE

E' muita bondade!

DIABO

Tomae uma flôr, admirae os seus encantos: a flor obedecendo ás leis da natureza, secca; o perfume e a belleza desapparecem, e o coração não comprehende o alcance d'essas mutações á vista, desde que vagueia á mercê das paixões, no mar encapellado do odio.

PRINCIPE

Fallaes como um sabio!

DIABO

E' assim a vida: a creatura liga mais importancia aos gosos de occasião, do que aos deveres, esquecendo os principios da honra, a ponto dos filhos pagarem os erros de seus progenitores!

PRINCIPE

Perfeitamente. Illustre Principe, estou á mercê de vossa generosidade!

DIABO

A noite de trevas que te envolve, vae a transfo mar-se em aurora de esperanças. Principe, tens no futuro?

PRINCIPE

Que posso esperar sem vossa protecção?

DIABO

Uma simples pergunta: Nas horas lentas dos vossos infortunios, que tendes observado de extraordinario?

PRINCIPE

Cousas assombrosas, divisando ao longe, umas vezes, e perto outras...

DIABO *(depressa)*

Quê?

PRINCIPE

Uma pomba branca, como a neve!

DIABO

Essa mysteriosa pombinha, é o ideal do vosso coração. Deveis, portanto, seguil-a!

PRINCIPE

Com que resultado se nas poucas vezes que ella se approxima de mim, é um relampago, e sem o vosso auxilio, não poderei quebrar o seu encanto?

DIABO

Ainda uma vez quero ser generoso. Aqui tens um le meus titeres. (*da-lh'o*) Ao seu contacto, a transformação será completa.

PRINCIPE

E se a pombinha não volta?

DIABO

O talisman, além de força prodigiosa para lhe quebrar o encanto, tem o poder de a attrahir. Ficas no auge de todas as delicias. Sê feliz. *(some-se)*

SCENA VII

O PRINCIPE *e depois* ZUBELINA

PRINCIPE *(satisfeito)*

As idéas rejuvenescem, a esperança reanima-me; sou outro. Ouço um cantico, um hymno, é o cantico do amor, o hymno do triumpho. Vou, finalmente, extasiar-me deante d'aquella que é a minha vida e o meu amor. (*evocando*) Pombinha branca, mensageira de boas novas, apparece, quero quebrar o teu encanto. (*a pomba apparece e ao contacto do titere transforma-se)* E's minha. (*canta*).

Oh! que ventura!
Vejo-te, em fim,
Sublime e pura,
Junto de mim!

ZUBELINA *(canta)*

Findou-se o meu encanto,
Feliz agora eu sou,
Pois estancou meu pranto!
E ao lado teu estou!

PRINCIPE

Oh! candida pombinha,
Até que emfim, és minha!

ZUBELINA

Meu noivo idolatrado,
Emfim, eis-me a teu lado!

JUNTOS

Vivamos sempre juntinhos,
Como dois meigos pombinhos!
Tirrri! Tirrri!
E façamos, sem temor,
O nosso ninho d'amor!

ZUBELINA

Finalmente, estou ao vosso lado sem comprehender o que se tem passado! Como é bella a aurora, que repleta de primores, surge na minha existencia!

PRINCIPE (*beijando lhe as mãos*)

Princeza amavel, deixae-me beijar as vossas mãos delicadas e imprimir-lhe, com o osculo de uma mizade sincera, os protestos de minha estima.

ZUBELINA

Essa linguagem é a poesia do amor; o meu ração pertence-vos, sou vossa!

PRINCIPE

Que felicidade!

ZUBELINA

Dupla felicidade!

PRINCIPE

Tudo que vejo é tão extraordinario que sinto-me coacto e os labios quasi emmudecem.

ZUBELINA

Não são menores as minhas emoções!

PRINCIPE

Quantas vezes meu espirito, voando ao infinito procurava, nos mysterios do espaço, approximar-se do vosso; não vos conhecendo, amava-vos com uma attração magica que era o meu orgulho.

ZUBELINA

Victima das forças sobrenaturaes que tudo me roubaram, as minhas aspirações quebravam-se de encontro a uma barreira maldita. *(baixa os olhos)*.

PRINCIPE

Continuae!

ZUBELINA

Apezar da oppressão que tolhia os meus pensamentos, a minha consciencia e o sentimento meu coração, fallava-me .. *(baixa os olhos)*.

PRINCIPE

Fallava-vos?

ZUBELINA

No ideal dos meus sonhos e na phantasia de meus amores!

PRINCIPE

Essas phrases são canticos, cuja poesia traduz, com eloquencia, o elo d'esta cadea de flores que vae unir, para sempre, nosso destino.

ZUBELINA

O amor é orvalho bemdito que nos alenta na estrada da honra e da gloria, cantico celeste que nos esplendores da fé, purifica os erros e sanctifica os principios.

PRINCIPE

E' mais ainda, é a voz da propria natureza dando-nos, com alvorada de uma manhã de rosas, a arena pura e limpida de um futuro de prazeres ineffaveis... e com tudo... (*baixa os olhos*).

ZUBELINA

Continuae...

PRINCIPE

Quantos sacrificios! Que lucta cruel com o destino que teve forças para eliminar de meu peito o instincto do bem, arrastando-me para o desfiladeiro do peccado ..

ZUBELINA

Que ouço!

PRINCIPE

Meu anjo! O homem que está a teu lado não é um vencido da vida, mas um martyr do dever, que para te possuir, tem esgotado o calix do fel no caminho doloroso das traições e dos sortilegios!

ZUBELINA

Comprehendo a resignação de vossa alma, e na santidade de nossos affectos, na quadra de luz que surge no horisonte de nossa existencia, havemos de nos purificar aos olhos de Deus...

PRINCIPE

Repudiando o pacto maldito que nos prende ao genio do mal!

ZUBELINA

Como protesto aos seus projectos.

PRINCIPE

Fugiremos ás suas tentações!

SCENA VIII

OS MESMOS *e o* DIABO

DIABO (*apparece rapido*)

Não estranho a vossa ingratidão! Em vez de sau dar os eleitos do amor, venho castigar aquell

que zombando de meus principios, não comprehenderam a sublimidade d'esta abnegação que é meu orgulho.

PRINCIPE

Pensei que estavas satisfeito!

DIABO

Assim devia ser se não viesse encontrar-vos exaltando principios que são a negação do laço que mutuamente une nossos interesses.

PRINCIPE

Esse rigor com os fracos, concentrando em vossas mãos forças capazes de abater o mundo, não é digno nem mesmo de um Diabo!

DIABO

A' minha benevolencia e ao meu auxilio, respondeis com audacia e cynismo. Não devo abdicar de meus direitos. O vosso castigo vae ser exemplar. *(evocando)* Titeres do Averno, apoderai-vos dos rebeldes. (*de todos os lados surge uma legião de espiritos, grande algazarra, o Diabo impõe respeito e depois fala*) Conduzi para o Inferno o Principe e a Princeza. (*os titeres apezar da opposição algemam ambos, fazendo-os seguir no centro, separados; todos desapparecem*)

SCENA IX

O DIABO, *depois* SAMUEL E LILIA

DIABO

Com o Diabo não se brinca. A' minha protecção, o Principe e a Princeza responderam com protestos de uma regeneração impossivel! O castigo impunha-se como uma necessidade logica e fatal. Samuel e Lilia, tambem vão soffrer o castigo de suas leviandades. (*evocando*) Samuel e Lilia, apparecei.

SAMUEL *(entra como impellido por força desconhecida)*

Safa! Parece que vim pelo ar!

LILIA (*vendo o Diabo*)

Não me admiro da rapidez da viagem. (*ao Diabo*) Que pretendeis?

DIABO *(a Lilia)*

Apezar da vossa ingratidão, preparo-vos uma surpreza que vae ser o vosso encanto.

LILIA

Depressa. Preciso elevar-me.

DIABO *(a Samuel)*

Não vos abandonarei; mais alguns momentos e voltará a felicidade.

SAMUEL

Eu não quero ter a menor ligação com Lilia.

LILIA (*a Samuel*)

Nem eu comtigo. Era o que faltava, desmiolado.

SAMUEL

E's uma mulher voluvel; já déste o que tinhas a dar...

LILIA (*ao Diabo*)

Samuel não presta, é um homem de gelo.

DIABO (*a ambos*)

Vou harmonisar essa divergencia, abrindo a ambos o caminho da prosperidade. (*a Samuel*) Tua noiva será a Princeza Zubelina. (*a Lilia*) Teu noivo, o Principe Vermelho.

SAMUEL *e* LILIA (*ao mesmo tempo*)

Acceitamos.

DIABO

Não ha tempo a perder. O vosso encontro com ambos deve ser ás portas do Inferno, segui-me (*some-se*).

SAMUEL (*sumindo-se*)

Temos novo passeio subterraneo?

LILIA (*idem*)

Cumpra-se o destino.

MUTAÇÃO

QUADRO X

A'S PORTAS DO INFERNO

Paisagem horrivel, aspecto medonho, escuridão completa.

SCENA I

TITERES, *depois o* DIABO

Côro

Junto ás portas do Inferno,
E' que nós vimos folgar;
Sômos filhos do Averno
Onde temos bom logar!

Satanaz é nosso rei
Respeitado com fervor!
Sectarios de sua lei,
N'estes antros de pavor!

Somos tit'res indomaveis
Nos lupanares e orgias;
Nos amores insaciaveis
Por noites tristes, sombrias!

(*Grande can-can infernal*)

DIABO

Cheguei a tempo de tomar parte no festim, sinto-me orgulhoso encontrando-me no meio d meus titeres.

Côro

Com respeito e gentileza
Nós os filhos do Averno,
Saudamos a Sua Alteza,
Gran Senhor cá do Inferno...

DIABO

O vosso regosijo tem o duplo caracter dos grandes acontecimentos, e as portas do Inferno...

UMA VOZ

Sempre abertas.

DIABO

Para dar ingresso áquelles que, desobedecendo ás minhas leis, terminaram a sua peregrinação na terra...

OUTRA VOZ

Muito bem.

DIABO

Preciso sahir. (*acção de sahir*)

UMA VOZ

Vae á caverna?

DIABO (*entrando no Inferno*)

Momentaneamente.

SCENA II

OS ESPIRITOS, SAMUEL E LILIA, *depois* O DIABO

(*Samuel e Lilia descem das bambolinas dentro de baldes*).

SAMUEL

Lilia?

LILIA

Samuel?

SAMUEL

Ondes estás?

LILIA

Dentro do balde, luctando debalde, na espectativa de um trambulhão.

SAMUEL

E real!

LILIA

Não fales em realeza n'estas alturas..

SAMUEL

Tão baixas.

LILIA

Não sou mais gente!

SAMUEL

Nem eu. Estamos reduzidos á triste condição de toupeiras.

LILIA

Peor, de minhocas. As toupeiras ainda andam sobre a terra, mas nós estamos dentro d'ella.

SAMUEL

Resta-nos a gloria de resolvermos o problema da existencia, sem ar e sem luz! Pouco a pouco tenho-me acostumado á escuridão dos abysmos!

LILIA

Até eu. O uso do cachimbo faz a bocca torta.

SAMUEL

A minha, nem se endireita.

LILIA

E não quer que eu me queixe, faltando-me o melhor da festa! E' triste quando a mulher tem desejos e não os póde satisfazer.

SAMUEL

Lilia, eu nem sei onde estou! (*os baldes vão descendo*)

LILIA

Nem eu!

SAMUEL (*olhando para baixo*)

Ui! Que logar tão escuro, medonho! Espreita para baixo.

LILIA (*olhando*)

Que horror! Por este preço não quero mais ser Princeza.

SAMUEL

Nem eu, Principe.

LILIA (*perto do chão*)

Aonde viemos parar?

SAMUEL

A um precipicio sulphuroso. Aqui, tudo cheira a enxofre.

LILIA

Nossos dias estão contados. (*os baldes tocam no chão e elles saem*)

DIABO (*que tem voltado*)

Ainda não, amavel Lilia.

LILIA

Sempre o Diabo. (*ao Diabo*) Estamos?...

DIABO

A's portas do Inferno, ponto predilecto para as manobras de meus titeres.

SAMUEL

Tambem sou titere e quero manobrar.

LILIA

Manobrar, desajeitado, desmiolado? (*ao Diabo*) O que pretendeis de mim?

SAMUEL

E de mim?

DIABO

Sois impacientes!

SAMUEL

Parece-vos pouco, as turturas, os supplicios que temos soffrido?

LILIA

Isto não é vida.

DIABO

Lilia, amavel, apezar da vossa ingratidão vou dar-vos provas do amor que vos consagro: estamos ás portas do Inferno...

LILIA

Vosso solar.

DIABO

Nosso. D'aqui saem dois caminhos distinctos — a estrada do mal e o caminho do bem, aquella repleta de almas e este sempre ás moscas.

SAMUEL

Deixemo-nos de conversa, quero saber o destino que me reservaes?

LILIA

E o meu?

DIABO

Vossa curiosidade vae ser satisfeita.

SAMUEL

Comtanto que sejam abolidos os passeios subterraneos.

LILIA (*ao Diabo*)

Eu não aguento mais ..

SAMUEL

Coitadinha, já deu o que tinha a dar, não aguenta mais... *(a Lilia)* Nem mesmo devagarinho, com geitinho?

LILIA

Desageitado. Você não é homem!

SAMUEL

Não me envergonhes.

DIABO (*aos dois*)

Continuam as divergencias?

LILIA

Elle não presta, só tem lingua. (*a Samuel*) Falador, desmiolado.

SAMUEL

Desastrada! Ha, se eu podesse...

DIABO

Vou harmonisal-os. Um momento mais e serão felizes. (*Entrada dos titeres conduzindo presos, mas separados, o Principe Vermelho e Zubelina*).

SCENA III

OS MESMOS, PRINCIPE *e* ZUBELINA

Côro

Nós os *tit'res do Diabo,*
Fieis e bons servidores,
No Averno daremos cabo
Dos infames, vis traidores!

Que pagodeira!
Como torresmo,
Ficarão mesmo,
Lá na caldeira!

E, depois de bem assados
E bem pellados,
Todo o inferno exultará!
E a festança,
Canto e dança,
Satanaz ordenará!

(*rindo*)

Ah! ah! ah! ah! ah! ah! ah!

PRINCIPE (*reagindo*)

Que nos querem estes miseraveis?

ZUBELINA (*gritando*)

Para onde nos conduzis?

DIABO

Para o inferno, Principe Vermelho, orgulhoso mancebo; Princeza Zubelina, vaidosa donzella. O vosso genio indomavel e refractario aos meus principios, requer o mais exemplar castigo. (*a um aceno do Diabo os titeres tiram as algemas de ambos*).

PRINCIPE

E' pouco o que temos soffrido?!

DIABO

Muito pouco, diante do que vos espera.

PRINCIPE

Caminhar por desfiladeiros, soffrer as vosssas imposições, ouvir as vozes desenfreadas d'estes bonecos! (*grande confusão ; os titeres protestão todos ao mesmo tempo*).

DIABO

Ordem! ordem!

ZUBELINA (*ao Diabo*)

Tende piedade de nossa situação!

DIABO

Vou ser generoso. (*a Zubelina*) Princeza, abraçae o vosso noivo. (*indica Samuel*)

SAMUEL (*ao Diabo*)

Ella é rica?

DIABO (*para o Principe, sem attender Samuel*)

Principe de Balsorah, abraçae a vossa noiva. (*indica Lilia*)

LILIA

Como é galante... forte e cheio de vida!

PRINCIPE (*ao Diabo*)

Prefiro a morte a ter de abandonar Zubelina.

DIABO (*altivo*)

As minhas deliberações são summarias, e á mais pequena opposição, os meus titeres levam tudo a ferro e fogo. (*um dos lados do theatro transforma-se e apparece radiante de luz a Fada do bem*).

SCENA IV

OS MESMOS *e a* FADA DO BEM

FADA (*altiva*)

Maldito! Não blasphemes. Teus embustes não resistem ao poder Divino!

DIABO (*recuando, tremulo*)

Ah!

FADA (*ao Principe e Princeza*)

Principe Vermelho, Princeza Zubelina, é tempo de findarem os vossos martyrios!

PRINCIPE (*a Zubelina*)

Deus ouviu as nossas preces.

FADA (*aos dois*)

As orações dos Justos não se perdem no espaço. A vossa união é a recompensa dos vossos martyrios e o premio das vossas virtudes.

DIABO (*rindo e á Fada*)

Ah! ah! Que semsaboria! Pretendes, portanto...

FADA (*altiva*)

Aniquilar os embustes do crime, arrancando ao teu poder as victimas que tens explorado, para saciar teu genio diabolico e implacavel.

DIABO (*rindo*)

Ah! ah! Rio-me d'essas baboseiras que não resistem ao sopro do meu desprezo.

FADA

Maldito! Rasteja-te no abysmo de tuas miserias (*com auctoridade*) Reprobo, recolhe-te á tua caverna maldita, desapparece.

DIABO (*aos titeres*)

Vamos, para evitar o castigo immediato, que seria a redempção da humanidade. (*á Fada*) Este revez, parcial, será o inicio de uma vingança espantosa. (*sae e os espiritos*)

SCENA V

OS MESMOS, *menos o* DIABO *e os* TITERES

FADA (*ao Principe e Princeza*)

Livres dos sortilegios malditos, encaminhae-vos ao Templo do Amor, onde vos espera uma surpreza agradavel. (*saem os dois*)

SAMUEL (*á Fada*)

Eu não mereço a vossa protecção?

FADA

Vossos erros são grandes, precisaes purificar-vos pelo trabalho. Nunca é tarde para o arrependimento, e só podeis contar com o meu auxilio, trilhando o caminho do bem. Sêde felizes. (*sae*)

SAMUEL (*a Lilia*)

Não ha outro remedio, precisamos recomeçar. Volto ás minhas lãs de camêllo.

LILIA

E eu aos meus campos. E' o resultado das tuas ambições.

SAMUEL

Desamparados, devemos reconciliar-nos.

LILIA (*beijando-o*)

Para sempre. Estes beijos são o sello da amizade.

SAMUEL (*depois de se beijarem*)

Vamos. (*vão a sahir, apparece um espirito Infernal e indica a porta do Inferno*)

ESPIRITO

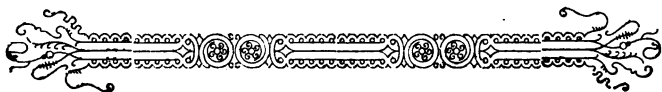
Por aqui ! (*elles entram*)

MUTAÇÃO

QUADRO XI

O TEMPLO DO AMOR

Quadro phantastico, vegetação deslumbrante. No centro esplendido palanque, destacando-se grandes galerias illuminadas; ao lado lagos e cascatas. O Principe Vermelho, Zubelina e o Rei Picapau 31, estão juntos, assim como os grandes do reino, o Diabo rojado aos pés da Fada do Bem. A Fada do Amor, espalha flores sobre os conjuges. Chuva de flores e ouro.

FIM

AOS LEITORES

O sr. Fonseca Moreira, nosso compatriota, ha muitos annos residente no Rio de Janeiro, aproveitando a sua vinda a Portugal, mandou imprimir, em 2.ª edição, a sua peça phantastica *Titeres do Diabo*, a que julgou por bem, fazer algumas alterações, consoante a tornal-a mais do agrado do publico, quando lida ou representada.

Não conhecia, pessoalmente, o sr. Fonseca Moreira, mas não desconhecia alguns dos seus trabalhos litterarios-theatraes, e d'elles me lembro: *A passagem do Már Vermelho*, peça biblica de grande espectaculo, a que a imprensa brazileira teceu os maiores encomios, quando representada pela 1.ª vez a 29 de abril de 1904, no theatro Apollo do Rio de Janeiro; *Beijos e abraços*, comedia em 1

acto; *Os descarados*, comedia em 3 actos; *Nunca*, comedia em 3 actos e o *Diabo no Paraizo*, um primor de linguagem e contextura, que põe o seu auctor a par dos mais notaveis seguidores das escolas Vicentina e Garretina. De intelligencia inventiva, o sr. Moreira, não assimila as suas peças, não reproduz as suas personagens, peccado, sem absolvição, de alguns comediographos e revisteiros.

As referencias que faço ás peças do sr. Fonseca Moreira, vêem a pello, unicamente por eu ter dito que o não conhecia pessoalmente — não me era estranho, porém, o seu nome.

Agora, os seus *Titeres do Diabo*: O entrecho, baseado n'uma lenda oriental, está bem urdido, a dialogação é interessante, e por vezes graciosa. As apotheoses dos finaes de acto, principalmente a do ultimo, é deslumbrante, e deve ser de um effeito maravilhoso. As personagens estão perfeitamente individualisadas. O diabo, que o sr. Moreira imaginou para a sua peça, não é um diabo vulgar de magica, personagem sempre repellente, de gestos tragicos e phrases satanicas; é um diabo muito apresentavel, com uma rhetorica que deixaria bo quiaberto o casuista menos douto que o ouvisse. Samuel e Lilia, dois ambiciosos, nascidos em esphera

baixa, mas que aspiram a serem guindados ás mais altas gerarchias, e aos quaes o diabo convence, satisfazendo-lhes as ambições, a serem seus titeres, são personagens muito bem copiadas da vida real. O Principe Vermelho e a Princeza Zubelina, dois apaixonados, de amor platonico, com quem o diabo se diverte durante a peça, fazendo-os andar em bolandas, mas que por fim protegidos por uma Fada, se livram d'elle, tambem têem verdade. Nathan, Agar, Duque de las Gambias e o Principe Oscar, são figuras de valor na peça, com papeis bem distribuidos. O Principe de Ispahan, que quer impingir «sua irmã querida», como elle diz na peça, a Samuel, que elle julga ser o seu seductor, é uma personagem muito bem achada. A irmã do Principe, uma velha com corpo de baleia, cara de caraça carnavalesca e um ventre tão elevado, que mais parece occultar um ninho de avestruzes, do que um ser em embryão, é personagem de um comico irresistivel. El-rei Picapau 31, e o seu ministerio, figuras typicas, dão um bom contingente de graça á peça, que tem todos os requisitos para agradar, não lhe faltando versos bem feitos, que estão a requerer musica de valor.

*

* *

Acompanhei a 2.ª edição dos *Titeres do Diabo*, lendo as folhas conforme iam imprimindo-se, devido á gentileza do seu auctor, que vendo o interesse que eu ia tomando pela peça, manifestou desejos de que eu désse d'ella a minha opinião, franca, desapaixonada, sem o favor do elogio. Terminando, porém, a leitura, ao concluir-se a impressão, só n'este logar, depois de descer o panno na apotheose final, podia manifestar-me, o que faço, felicitando o sr. Fonseca Moreira pela sua excellente producção theatral, que eu desconhecia.

Lisboa, 1-10-906.

FREDERICO NAPOLEÃO DE VICTORIA.

THEATRO FONSECA MOREIRA

Passagem do Mar Vermelho — Magica

O Diabo no Paraiso! — Lenda fantastica

Rua do Nuncio 128! — Comedia

Sombra do Diabo! — Comedia

Não é Elle! — Comedia

Beijos e Abraços — Comedia

Nunca! — Comedia

Titeres do Diabo — Peça fantastica

Os Descarados! — Comedia

NO PRELO

Lá e Cá! — Comedia em 1 acto